



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LETRAS LIBRAS

Jamila Thaís Tavares do Nascimento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE: UMA ANÁLISE
DOCUMENTAL DOS PLANOS DA DISCIPLINA DE LIBRAS**

CAMPINA GRANDE - PB

2023

Jamila Thaís Tavares do Nascimento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE: UMA ANÁLISE
DOCUMENTAL DOS PLANOS DA DISCIPLINA DE LIBRAS**

Monografia de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Letras Libras da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do
curso.

Orientadora: Ma. Maria Adriana Domingos da Costa
Uchoa

CAMPINA GRANDE - PB

2023

N244u Nascimento, Jamila Thais Tavares do.
Universidade Federal de Campina Grande: uma análise documental dos planos da disciplina de LIBRAS / Jamila Thais Tavares do Nascimento. – Campina Grande, 2023.
81 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras - LIBRAS) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.
"Orientação: Profa. Ma. Maria Adriana Domingos da Costa".
Referências.

1. Língua de Sinais – Estudo e Ensino. 2. LIBRAS – Plano de Ensino. 3. Disciplina de Libras – Análise Documental. I. Costa, Maria Adriana Domingos da. II. Título.

CDU 81'221.24(07)(043)

Jamila Thaís Tavares do Nascimento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE: UMA ANÁLISE
DOCUMENTAL DOS PLANOS DA DISCIPLINA DE LIBRAS**

Monografia de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Letras Libras da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial à conclusão
do curso.

Orientadora: Ma. Maria Adriana Domingos da Costa
Uchoa

Aprovada em: 29 de junho de 2023.

Banca Examinadora:



Orientadora Profa. Ma. Adriana Domingos da Costa Uchoa - UFCG

Examinador 1: Prof. José Tiago Ferreira Belo - UFCG

Examinadora 2: Profa. Ma. Ellen Soares de Loiola - UFC

CAMPINA GRANDE -PB

2023

Dedico este trabalho a minha família,
amigos e orientadora que contribuíram
para sua execução.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus pela conquista de ter finalizado o curso com êxito. Agradeço a minha família pelo apoio e incentivo desde o primeiro momento, me passando confiança, de tudo, foi o mais importante para acreditar na minha capacidade.

Agradeço a minha querida orientadora Ma. Adriana Domingos da Costa Uchoa, por aceitar a orientação, mesmo que de última hora, restando pouco tempo, sou grata por sua confiança. Por ter me ensinado e ajudado a construir esse processo de aprendizado e experiência. Gratidão pelo apoio e compreensão.

Sou grata a todos que fazem parte desta instituição pela contribuição e apoio. Obrigada a todos os professores do curso de Letras Libras da UFCG, pelos ensinamentos e conhecimento que adquiri responsáveis pelo meu desenvolvimento. Sou grata pela paciência e confiança.

Obrigada aos meus amigos por me apoiarem com carinho. Eu amei compartilhar conhecimento com vocês. Obrigada pela oportunidade de crescermos juntos.

Estou orgulhosa de mim mesma pelo esforço e luta superada em todas as dificuldades que surgiram e por ter vencido todos os obstáculos. Tais etapas me fizeram mais forte. Eu acredito que todos nós somos capazes de alcançar os sonhos almejados. Que Deus me abençoe na jornada profissional que virá futuramente.

Obrigada Deus!

É preciso (...) avaliar o próprio plano com vistas ao replanejamento” (BASSO; STROBEL; MASSUTI, 2009).

RESUMO

Este estudo é uma análise documental dos planos da disciplina de Libras como segunda língua (L2) entre 2017.1 e 2022.1. Esta disciplina é ofertada pelo curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) para atender a demanda das licenciaturas e bacharéis, ou seja, turmas heterogêneas. A maioria dos professores desse componente curricular são surdos e têm o português como L2, diante disso, será que a disciplina de Libras tem a tendência de ensinar conteúdo prático em detrimento do conteúdo teórico? Esta pergunta foi respondida diante dos objetivos de: I) selecionar, aleatoriamente, planos da disciplina desenvolvidos pelos professores; II) categorizar todos os seis itens do plano e observar incoerências; e por fim; III) descobrir mediante gráficos a porcentagem entre teoria e prática na escolha do conteúdo dos professores e por fim; IV) fazer uma proposta de plano de curso que se preocupe com a absolvição do aluno que o utiliza como ferramenta teórica e prática, conforme Libâneo (1990, p. 228) e Gesser; Costa; Viviani, (2009). Os critérios de coerência didática tiveram como base Gesser (2010). Portanto, o presente trabalho de natureza bibliográfica, com abordagem de pesquisa documental, baseou suas considerações nas informações categorizadas encontradas e apresentadas, graficamente. Como resultado, foram encontradas diversas incongruências em quase todos os itens de todos os planos de ensino. Ao final, a análise faz considerações sobre pontos positivos e negativos de cada item estudado. Como recomendação o texto apresenta sugestão de plano de curso que possa ser seguido ou inspirado para o desenvolvimento e proveito de futuras aulas.

Palavras-chave: Plano de curso. Análise documental. Disciplina de Libras.

ABSTRACT

This study is a documentary analysis of the plans for the discipline of Libras as a second language (L2) between 2017.1 and 2022.1. This discipline is offered by the Libras Languages course at the Federal University of Campina Grande (UFCG) to meet the demand of undergraduate and graduate degrees, that is, heterogeneous classes. Most of the teachers in this curricular component are deaf and speak Portuguese as L2. In view of this, does the Libras discipline tend to teach practical content to the detriment of theoretical content? This question was answered in view of the objectives of: i) randomly selecting subject plans developed by the professors; ii) categorize all six plan items and observe inconsistencies; and finally; iii) discover through graphs the percentage between theory and practice in the teachers' choice of content and finally; iv) make a proposal for a course plan that is concerned with the absorption of the student who uses it as a theoretical and practical tool, according to Libâneo (1990, p. 228) and Gesser; Coast; Viviani, (2009). The didactic coherence criteria were based on Gesser (2010). Therefore, the present work of a bibliographical nature, with a documental research approach, based its considerations on the categorized information found and presented, graphically. As a result, several inconsistencies were found in almost all items of all teaching plans. At the end, the analysis considers the strengths and weaknesses of each item studied. As a recommendation, the text presents a course plan suggestion that can be followed or inspired for the development and benefit of future classes.

Key-words: Course plan. Document analysis. Libras Discipline.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico-1 ementas dos planos da disciplina de Libras.	40
Gráfico-2 objetivos gerais do plano da disciplina de Libras.....	41
Gráfico-3 objetivos específicos do plano de curso da disciplina de Libras.....	42
Gráfico-4 tipo de conteúdo da Unidade I do plano de curso da disciplina de Libras.	44
Gráfico-5 tipo de conteúdo da unidade II do plano de curso da disciplina de Libras.	45
Gráfico-6 tipo de conteúdo da unidade III	46
Gráfico-7 conteúdo programático sem divisão de unidades de documentos analisados.	47
Gráfico-8 item de metodologia do plano de curso da disciplina de Libras.....	48
Gráfico-9 item de avaliação do plano de curso da disciplina de Libras.	49
Gráfico-10 item Referências bibliográficas básicas do plano de curso da disciplina de Libras.	51
Gráfico-11 item de Referências bibliográficas complementares.....	51

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1: Originalidade e adulteração da ementa.	39
Tabela 2: Semelhanças entre os objetivos gerais.	41
Tabela 3: Semelhanças entre os objetivos específicos.	42
Tabela 4: Proposta de plano de curso da Libras	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
CEFR	Common European Framework of Reference
LA	Linguística Aplicada
LE	Língua Estrangeira
Libras	Língua Brasileira de Sinais
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
TCC	Trabalho da Conclusão do Curso
UAL	Unidade Acadêmica Letras do Centro de Humanidades
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Justificativa pela escolha do tema	15
1.2 Objetivos para análise do ensino de Libras	17
1.3 Apresentação das diretrizes para análise	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA LIBRAS COMO DISCIPLINA	19
2.1 Um pouco da história do curso de Letras Libras (UFSC).....	20
2.2 Libras como componente curricular	20
2.3 Curso de Letras Libras da UFCG	21
2.4 A Função de Plano de curso.....	22
2.4.1 O plano de ensino para a Libras	23
2.4.2 O elo entre teoria e prática	24
2.4.3 A Linguística Aplicada, teoria <i>versus</i> prática	26
2.5 Itens do plano da disciplina de Libras (UFCG)	27
2.5.1 Ementa	27
2.5.2 Objetivos.....	28
2.5.3 Conteúdo Programático	29
2.5.4 Metodologia	29
2.5.5 Avaliação	32
2.5.6 Referências bibliográficas.....	33
3 METODOLOGIA.....	36
3.1 Tipo de pesquisa	36
3.2 <i>Corpus</i> da pesquisa	37
3.3 Procedimentos metodológicos.....	37

3.4 Instrumentos de pesquisa.....	38
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	39
4.1 Análise documental das Ementas da disciplina de Libras	39
4.2 Análise dos objetivos do plano da disciplina de Libras	41
4.3 Análise do conteúdo programático do plano da disciplina de Libras	43
4.4 Análise da metodologia do plano da disciplina de Libras.....	48
4.5 Análise da avaliação do plano da disciplina de Libras.....	49
4.6 Análise das referências bibliográficas do plano da disciplina de Libras.....	50
4.7 Proposta de plano da disciplina da Libras.	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS.....	60

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste numa análise documental dos planos da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) ofertada aos alunos de licenciatura e de bacharel da Universidade Federal de Campina Grande pelo curso de Letras Libras da Unidade Acadêmica de Letras da UFCG pelos professores vigentes, surdos e ouvintes.

O plano de curso é um documento criado pelo professor com o objetivo de definir quais serão os temas de cada aula, quais metodologias, formas de avaliação e quais materiais serão utilizados dentro de um tempo determinado para a aula programada num período estabelecido. “O plano de curso, por sua vez, equivale a um roteiro justificado de conteúdos e ações previstas num curso.” (ALMEIDA FILHO, 2017, p. 76).

As autoras Gesser, Costa e Viviane (2009, p.28) fazem um chamamento aos professores de línguas, “sua visão crítica sobre a temática pode e deve aparecer em seu relatório, com objetivo de amarrar os preceitos teóricos discorridos na disciplina à prática de descrição/observação das aulas”.

De acordo com o decreto 5.626/05 em seu artigo 3º. “Pelo art. 3º, Libras é componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos bacharelados em fonoaudiologia”. Portanto, a partir desse decreto todas as instituições de nível superior devem incluir Libras na grade curricular de forma obrigatória (para os cursos de licenciatura) e optativa (para os cursos de bacharel). A Libras é uma disciplina ofertada a todos os cursos da UFCG ensinada por professores do curso de Letras Libras em sua maioria sendo oito surdos e quatro ouvintes, conforme quantidade de documentos depositados no sistema de controle acadêmico.

Diante da problemática das turmas de Libras serem, geralmente, mistas com discentes das mais variadas unidades acadêmicas, não há como fazer um planejamento específico para o interesse de área de conhecimento, certamente, este é um problema encontrado durante a ministração da disciplina. Dessa forma, os conteúdos ensinados são genéricos a fim de abranger conceitos diversificados para cada turma.

Como hipótese, considera-se pontos negativos quanto à exploração de conteúdos práticos em detrimento de conteúdos teóricos baseado na experiência e observação de monitoria e estágio em sala de aula com três professores do curso de Letras Libras. Sob essa hipótese, a presente pesquisa sugere estabilidade entre conteúdo.

A maioria dos professores de Libras é surda e utiliza o português como a sua segunda língua. Além disso, em virtude de a Libras ser uma disciplina de língua tem a tendência de ser prática. Diante disso, emerge a seguinte pergunta: Será que há influência na escolha do conteúdo prático em vez do teórico para ensinar Libras?

A fim de viabilizar a hipótese, a metodologia consiste numa abordagem qualitativa de análise documental em que foram coletados pelo atual secretário, de forma aleatória, o total de 11 (onze) planos da disciplina de Libras depositados no sistema do curso, criados pelos professores vigentes.

Portanto, o presente trabalho tem como conclusão: atingir os objetivos apresentados a seguir e testar a hipótese de que é possível se ter um planejamento de aula que responda à pergunta de pesquisa no aspectos de I) haver um equilíbrio entre o conteúdo teórico e prático da disciplina; II) orientar quanto ao respeito da originalidade da ementa estabelecida pelo Projeto Pedagógico do Curso - PPC aprovado pelo corpo docente do curso de Letras Libras; III) melhorar a descrição de do item metodologia do plano; IV) além de propor um modelo de plano a ser seguido.

Sobre o processo de planejamento, Menegolla diz que o “planejamento requer conhecimento da realidade das suas urgências necessidades e tendências definição de objetivos claros e significativos”. (MENEGOLLA, 2001, p.21).

1.1 Justificativa pela escolha do tema

O interesse pela temática justifica-se pela minha experiência como monitora da disciplina de Libras como L2 na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) que traz como importância a experiência em sala de aula. A primeira monitoria ocorreu durante o curso de Letras Libras no período letivo de 2021.1 com carga horária de 12 (doze) horas, com uma professora doutoranda. A segunda experiência que tive como monitora ocorreu no período letivo de 2021.2 com outra professora que tinha mestrado, também na disciplina de Libras como segunda língua (L2) para ouvintes. Desta vez, as aulas ocorreram no período de pandemia na modalidade remota.

O meu trabalho em ambas as monitorias consistiu em auxiliar as professoras quando havia necessidades. Assisti a todas vi as professoras ministrarem as aulas, observei quais os conteúdos e como estes eram passados. Eu auxiliava os alunos quando eles tinham algumas dúvidas. Um ponto positivo eram os recursos visuais durante as atividades exibidas em *slides*. Estes auxiliavam as aulas que não eram sinalizadas, nem possuíam legendas e isso exigia o esforço do aluno para recordar qual era o sinal abordado. Isso, facilitava o aprendizado e auxiliava nas dificuldades deles.

Percebi que a professora precisava adaptar o seu plano de aula e dividir o tempo do curso em conteúdo de sinalização e teórico. Porém, percebi que a maior parte era de sinalização, com isso foram poucas as aulas de teoria. Estas, são de grande importância, pois estudar conteúdos que contextualizam a Libras e sua história, o surdo e sua cultura, devem fazer parte do planejamento e execução deste. Portanto, o conteúdo de modo geral, deve ser capaz de transmitir conhecimento teórico, e também, aperfeiçoar a sinalização.

A minha terceira experiência no ensino da disciplina de Libras como segunda língua (L2) ocorreu, também, com alunos (ouvintes) durante o estágio na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) 2022 na cidade de Campina Grande, no ensino superior em nível 1 e nível 2, com a presença do supervisor de estágio. Precisei seguir o plano de aula do professor, previamente executado, durante o planejamento para a turma, pois quando iniciei a minha prática docente de estágio, já estava tendo ministrações das aulas da disciplina de Libras, então, apenas dei continuidade.

Os pontos positivos que percebi foram: a criação de diálogo entre alunos onde houve interação e aprendizagem através da prática sinalizada entre eles, e quando pedíamos atividades com diálogos, eles interagem mais e incentivávamos para que tivessem contato com surdo. Um ponto negativo foi a falta de conhecimento teórico dos alunos dos assuntos relacionados à história do surdo e sua cultura por a maioria das aulas serem práticas.

Estas experiências com o ensino de Libras foram todas acompanhadas por professores e contribuíram pela observação para um aperfeiçoamento da prática do ensino. A partir daí surgiu o desejo de maior investigação. Dessa forma, essa experiência tornou-se objeto de estudo do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Assim, pretendo aprofundar o que aprendi em sala de aula e intervir nos estudos que seguirão.

1.2 Objetivos para análise do ensino de Libras

O objetivo geral dessa pesquisa é fazer uma análise documental dos planos das disciplinas de Libras do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG ofertada como segunda língua entre 2017 e 2022. Para que o objetivo geral seja alcançado são necessários os seguintes passos: I) escolher, aleatoriamente, os planos de ensino desenvolvidos pelos professores entre o período indicado e separar cada um dos 6 (seis) itens para análise; II) categorizar e representar por gráficos de porcentagem os itens observando coerências/incoerências entre eles; e III) descobrir em porcentagem o quanto foi trabalhado o conteúdo teórico, prático e prático teórico no planos da disciplina de Libras elaborados pelos professores; IV) propor um plano de curso que seja seguido e/ou que sirva de inspiração para os professores da disciplina de Libras do curso de Letras Libras.

1.3 Apresentação das diretrizes para análise

A metodologia do presente trabalho partiu da solicitação dos documentos ao secretário, todos depositados no sistema no período de 2017.1 até 2022.1 que compreende o período inicial e atual do curso do curso de Letras Libras. Após essa seleção, uma nova proposta de plano será apresentada como modelo, observando os critérios de coerência didática entre os itens do plano e a ponderação entre conteúdo teórico e prático, bem como, oferecer uma proposta de metodologia e de avaliação baseada em Gesser (2010). Para isso, serão analisados e comparados cada plano observando pontos positivos e negativos utilizados para melhor desenvolvimento das futuras aulas.

Iremos ver também o quanto é importante essa temática e quão importante é o planejamento de aula para o êxito no processo ensino-aprendizagem, pois a sua incoerência pode trazer consequência às aulas. Ou seja, estas podem ocasionar aulas

desorganizadas, causando desinteresse dos alunos quanto ao conteúdo, LIBÂNEO, 1990).

Tal prática torna as aulas desestimulantes. Portanto, a presente pesquisa tem a finalidade de propor orientações necessárias à execução docente que possa seguir um planejamento de aula bem elaborado contemplando assuntos teóricos e práticos.

Ao final, conclui-se o cumprimento dos objetivos foram atingidos, a pergunta de pesquisa foi respondida e confirmada a hipótese de que há a necessidade de melhoria da prática docente e da obtenção de um equilíbrio entre conteúdos teóricos e práticos dos planos da disciplina de Libras.

O presente trabalho, após apresentação da introdução como primeiro capítulo, segue com o capítulo II) de revisão de literatura em Libras como disciplina curricular, trazendo os aspectos da disciplina de Libras como segunda língua baseados em Gesser (2009), neste mesmo capítulo, são citadas as principais leis e decretos que legitimam o uso e ensino da Libras. Depois, segue o capítulo III) com a metodologia e no capítulo IV) a análise e discussão dos dados, que precede, por fim, o capítulo V) com as considerações finais com ponderações sobre os planos da disciplina de Libras, bem como, com as propostas de intervenções pertinentes ao melhoramento da mesma.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA LIBRAS COMO DISCIPLINA

A inserção da Disciplina de Libras nos cursos de formação de professores é uma conquista da comunidade surda por meio do Decreto 5.626/05. Assim, toda e qualquer instituição de ensino que assume uma perspectiva curricular de inclusão, e acrescenta a Libras como parte do currículo, valoriza os educadores que irão lidar futuramente com alunos surdos em suas rotinas de trabalho.

O ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras promove a inclusão das pessoas surdas e de sua comunidade pelo uso da língua de sinais como meio de comunicação e expressão conforme a legislação, Lei nº 10.436/2002 reconhecida como Língua da comunidade surda brasileira, (BRASIL, 2002).

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. (Art.1º)

Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (Art.2º).

A Libras, portanto, é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão como meio de comunicação, inclusão e respeito aos direitos das pessoas surdas. Essas instituições de ensino devem garantir o uso e seu reconhecimento como importante meio de promoção a inclusão dos surdos mediante a Libras como forma de comunicação.

Além disso, a Libras tem tomado grande proporção e seu *status* tem sido cada vez maior, mediante sua obrigatoriedade nos cursos de licenciatura das universidades públicas e privadas nas instâncias estaduais e federais de todo o país.

Assim, de acordo com a Lei e os artigos específicos da Libras, esta deve ser ofertada como disciplina nas instituições de ensino para ser expandida e divulgada. Atualmente, o maior veículo de valorização e disseminação da Libras como disciplina tem sido os cursos de Letras Libras espalhados pelo Brasil tanto nas instituições públicas, quanto nas privadas.

O primeiro curso de Letras Libras criado no Brasil foi na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A seguir, falaremos um pouco sobre o curso de Letras Libras, um dos grandes responsáveis pela expansão da disciplina de Libras nacionalmente.

2.1 Um pouco da história do curso de Letras Libras (UFSC)

Conforme a autora, Quadros (2015) quando fala em seu livro sobre a estrutura do “curso de Letras Libras, Licenciatura e Bacharelado tornou a Universidade Federal de Santa Catarina em um centro de referência na área de ensino da Libras, pois criou o primeiro Curso de Letras Libras do país (...)” (QUADROS, 2015, p.11).

Criado em 2006 o primeiro curso de licenciatura em Letras Libras, a UFSC tornou um centro de referência na área, promovendo a formação de profissionais indicados para atuar em diversas áreas das línguas de sinais, como educação, interpretação de Libras, tradução de textos para Libras, pesquisa linguística e produção de material didático em Libras. Assim, a Libras tornou-se, estruturalmente, um componente curricular.

2.2 Libras como componente curricular

A disciplina de Libras é obrigatória nos cursos de licenciatura e optativa nos cursos de bacharel, bem como, em cursos de formação de professores como: fonoaudiologia, pedagogia e educação especial, seja em nível médio ou superior. A obrigatoriedade dos cursos de bacharel tem a disciplina de Libras ofertada pela UFCG, o professor de Libras ensina aos bacharelados, para ter uma base de conhecimento na área para quando for exercer a profissão terem uma comunicação básica com os surdos.

Por meio do Decreto de nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, no seu capítulo II fala da inclusão da Libras como disciplina curricular (BRASIL, 2005, Art.3).

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Art.3º)

Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. (Art.3º, I)

A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (Art.3º, II)

A disciplina de Libras também deve fazer parte da grade curricular na formação de professores que irão atuar no ensino fundamental, ensino médio e superior. Porém, o curso de formação deve ser de nível superior, ou seja, a disciplina de Libras é componente curricular dos cursos do ensino superior. No capítulo III do Decreto, fala “da formação do professor de Libras e do instrutor de Libras”.

A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. (Art.4º)

A formação do professor de Libras é mediante a licenciatura de Letras Libras. Oferecer o ensino de Libras é importante para dar a oportunidade e educação igualitária a todos os alunos ouvintes e surdos para que consigam garantir uma aprendizagem de acordo com as necessidades e diversidade da sociedade.

Dessa forma, este é, portanto, um direito conquistado pela comunidade e assegurado pela Lei que fala dos direitos da pessoa com deficiência, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), fala sobre a Educação e através dela o Ministério da Educação (MEC) quando criou para as instituições de ensino superior a portaria que exige que as faculdades estejam acessíveis seguindo a legislação em vigor.

2.3 Curso de Letras Libras da UFCG

O curso de Letras Libras foi aprovado pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. O curso é de licenciatura na modalidade presencial, considerando a Resolução CSE/UFCG de nº 07/2016 com turno diurno, na Unidade Acadêmica Letras do Centro de Humanidades (UAL) do Campus de Campina Grande, desta Universidade, com duração do curso 9 (nove) períodos. Cada disciplina da grade curricular do curso, que é ofertada aos demais cursos da universidade UFCG, assim como as demais disciplinas têm, em média, uma carga horária de 60 h/s.

Aprova a estrutura curricular do Curso de Letras Libras, modalidade licenciatura, do Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Campina Grande, e dá outras providências. Considerando a Resolução CSE/UFMG nº 07/2016 que aprova a criação do Curso de Letras Libras, na modalidade licenciatura, turno diurno, na Unidade Acadêmica Letras do Centro de Humanidades do Campus de Campina Grande, desta Universidade. (UFMG SODS, 2016)

Para a primeira turma de ingressantes no curso de Letras Libras, foram oferecidas 30 vagas para o primeiro semestre com ingresso pela seleção de vestibular. Essas vagas foram e são até hoje distribuídas entre candidatos interessado, surdos e ouvintes. Na resolução de Nº 08/2016 foi divulgado o seguinte:

Essa resolução foi aprovada e atualmente, o corpo docente é composto por mais de 12 (doze) professores que possuem desde a formação de licenciatura em Letras Libras à pós-graduação, alguns com mestrado e outros com doutorado entre surdos e ouvintes, todos fluentes em Libras.

2.4 A Função de Plano de curso

Dessa forma, o plano de curso é essencial para que o professor tenha uma visão clara sobre quais conhecimentos deseja transmitir sem fugir do objetivo e garantir ao estudante um ensino de qualidade. Assim, como os projetos voltados às empresas são importantes para o seu desenvolvimento, o plano de curso elaborado pelo professor deve favorecer o seu trabalho de ensino e aprendizagem. E não deve ser feito de qualquer forma, segundo Almeida:

O plano se constroi por etapas (identificação de disciplina, ementa, objetivos, programa, método de trabalho nas unidades, avaliação e bibliografia, por exemplo) que conta como fase inicial preparatória das materialidades do ensino de línguas que se estendem depois do plano para três outras concretizações distintas e consecutivas do fazer dos professores (materiais, experiências de aprendizagem sob instrução e avaliação)." (ALMEIDA FILHO, 2017, p. 76)

Ou seja, o planejamento é uma tarefa docente essencial que envolve a organização e coordenação das atividades didáticas conforme com os objetivos propostos e permite estabelecer metas, selecionar conteúdos, escolher metodologias de ensino e a avaliação o progresso educacional. Este requer revisão e ajustes ao longo do processo de ensino, pois o aprimoramento se faz com a prática, conforme (LIBÂNEO, 1990).

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e evolução no andamento do processo de ensino. (Libâneo, 1990, p. 221).

Para isso, o plano de curso deve ser feito com antecedência tornando mais fácil o processo de reflexão e pesquisa, bem como, dar visibilidade previa aos alunos sobre a temática estudada. Ou seja, é um documento criado com antecedência do início das aulas. A ausência do plano pode acarretar em aulas desorganizadas e desestimulantes com a falta de interesse pelos alunos.

2.4.1 O plano de ensino para a Libras

A Libras é uma língua com especificidades linguísticas. Sendo assim, é importante levar em conta as suas particularidades modais de uma língua visual, além de suas características culturais, sociais e educacionais. Os professores devem selecionar os conteúdos, métodos e organização do ensino adequados a essas especificidades.

O conteúdo e o método devem explorar detalhes da cultura surda seja para o ensino de L1 ou de L2. Deve apresentar teorias histórias com atividades adaptas à visualidade com uso de imagens e com abordagens de acordo com as necessidades e características dos alunos ouvintes para maior rendimento e conhecimento durante a aula. Sobre o plano, Libâneo (1990), define como:

Documentos de referência a partir dos quais são elaborados os planos didáticos específicos. Cabe à escola e aos professores elaborar os seus próprios planos, selecionar os conteúdos, métodos e meios de organização do ensino, em face das peculiaridades de cada região, de cada escola e das particularidades e condições de aproveitamento escolar dos alunos. (Libâneo, 1990, p.228).

É uma tarefa trabalhosa, mas necessária para garantir a autonomia do professor, bem como, a adaptação do ensino às realidades da disciplina e das turmas que precisa adaptação para atender e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e progredir (LIBÂNEO, 1990).

As turmas da disciplina de Libras são, geralmente, mistas com discentes de cursos das mais variadas unidades acadêmicas. Com isso, não há como fazer um planejamento específico para cada turma, pois são heterogenias quanto à formação

dos alunos, este é um problema encontrado durante a ministração da disciplina. Dessa forma, os conteúdos ensinados são genéricos a fim de abranger conceitos diversificados para cada turma.

2.4.2 O elo entre teoria e prática

O professor fornece estratégias claras de orientação, como instruções claras, exemplos práticos e teóricos. Os recursos disponíveis de atividades (como materiais didáticos, tecnologias, etc.) estão sendo utilizados para facilitar a assimilação ativa do conteúdo que é importante equilíbrio teórico e prático pelos alunos para desenvolvimento.

Os conteúdos de ensino são transmitidos para que os alunos os assimilem ativamente e os transformem em instrumentos teóricos e práticos para a vida prática. Saber em que pé estão os alunos (suas experiências, conhecimentos anteriores, habilidades e hábitos de estudo, nível de desenvolvimento) é medida indispensável para a introdução de conhecimentos novos e, portanto, para o êxito de ação que se planeja. (Libâneo, 1990, p. 228).

É importante promover que o conteúdo da unidade didática seja socialmente relevante, que o conteúdo seja contextualizado e relacionado à experiência social concreta dos alunos, a prática e o conhecimento são de uma relação significativa entre os pensamentos vistos na unidade didática ajuda os alunos a compreenderem melhor o tema teórico em estudo, (LIBÂNEO, 1990).

Ainda, conforme Gesser, “todo planejamento deve ter uma fundamentação teórica explícita da abordagem de ensino/aprendizagem de línguas. Uma vez definida a abordagem norteadora, é necessário fazer uma análise do contexto de realização do curso (...)” Gesser (2010, p.93).

É de grande importância o professor trazer a teoria seguido da prática no caso de aprender uma língua como a Libras e deixar claro a história dessa língua, sua teoria, e depois ensinar a sinalização, ou seja, a parte prática do curso. Por esse motivo, é feita a organização da aula por intermédio do plano contendo o assunto e o tempo estipulado, sabendo que pode surgir dúvidas durante as aulas, por isso, deve-se pensar num tempo para possíveis questionamentos e discursões do assunto abordado.

Os conhecimentos adquiridos fornecem uma base sólida para a compreensão da disciplina, enquanto as habilidades desenvolvidas preparam os alunos para

enfrentar desafios acadêmicos e situações práticas. Ao definir objetivos específicos, os professores valorizam a aprendizagem ativa e significativa, promovendo a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, (LIBÂNEO, 1990).

O planejamento das unidades didáticas e das aulas deve estar em correspondência com as formas de desenvolvimento do trabalho em sala de aula. Uma parte importante do plano de ensino é a descrição das situações docentes específicas, com a indicação do que os alunos farão para se envolverem na atividade docente e do que o professor fará para dirigir a atividade cognoscitiva dos alunos em classe. (Libâneo, 1990, p.229 e 230)

(...) aplicar fórmulas em exercícios: observar. coletar e organizar informações sobre determinado assunto: raciocinar com dados da realidade: formular hipóteses; usar materiais e instrumentos dirigidos pela aprendizagem da matéria, como dicionários, mapas, régua etc. (Libâneo, 1990, p.235).

Os professores desempenham um papel ativo no direcionamento desse desenvolvimento cognitivo. Além de transmitir conhecimento informações e conceitos aos alunos, os professores devem traçar estratégias para incentivar a análise, a reflexão e a aplicação prática do conhecimento. Eles podem fazer isso por meio de atividades de aprendizagem interativas, debates em sala de aula, projetos colaborativos e desafios que estimulam os alunos a pensar de forma independente e criativa (LIBÂNEO, 1990).

Devemos lembrar que no processo de ensino há duas facetas indissociáveis: a assimilação de novos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos, a segunda realizando-se no transcurso da primeira, sob a direção do professor. (Libâneo, 1990, p.238)

O desenvolvimento metodológico no plano de ensino é fundamental para promover a atividade mental e prática dos alunos. Isso pode ser alcançado por meio de uma variedade de métodos e procedimentos, discussões, resolução de exercícios, aplicação de conhecimentos e habilidades em diferentes contextos, entre outros.

A função deste componente do plano de ensino, o desenvolvimento metodológico é articular objetivos e conteúdos com métodos e procedimentos de ensino que provoquem a atividade mental e prática dos alunos (resolução de situações-problemas, trabalhos de elaboração mental, discussões, resolução de exercícios, aplicação de conhecimentos e habilidades em situações distintas das trabalhadas em classe etc.). (Libâneo, 1990, p.238)

Conforme Libâneo (1990) estabelecer os objetivos, o professor define as habilidades e conhecimentos que os alunos devem adquirir ao final do período de ensino. Esses objetivos ajudar a guiar o planejamento das atividades a necessidade

de adaptação que estimular a assimilação que compreensão do conteúdo, essas atividades incluir leituras, teoria, exercícios práticos, vídeos, apresentações de slides.

O processo de ensino e aprendizagem é composto por diversas fases, incluindo a preparação e apresentação dos objetivos, conteúdos e tarefas; o desenvolvimento da matéria nova; a consolidação por meio de exercícios, recapitulação e sistematização; a aplicação do conhecimento; e a avaliação.

Segundo Libâneo (1990), portanto, é essencial planejar um conjunto de aulas, em vez de apenas uma, a fim de proporcionar uma abordagem abrangente e estruturada, adaptando-se ao ritmo e às necessidades dos alunos com uso de diferentes estratégias de ensino e recursos educacionais para promover um aprendizado significativo e manter os alunos engajados.

2.4.3 A Linguística Aplicada, teoria *versus* prática

Essa é uma questão, geralmente, desconhecida entre os estudantes de graduação e de pós-graduação que conhecem sobre Linguística, mas desconhecem sobre Linguística Aplicada (LA). Segundo Moita Lopes a L.A é um apêndice da Linguística. Os pesquisadores da área, não tem sua definição e território de pesquisa estabelecido, o que se sabe é que a L.A é de natureza Interdisciplinar e é mediadora entre diversas áreas de conhecimento, entre elas a do ensino de línguas.

A L.A está dividida entre duas correntes: a teórica para “solucionar” problemas do ensino/aprendizagem de línguas. Segundo Coracini (2003), esta visão é limitada ao mostrar “soluções” como verdades absolutas apoiada na teoria. Em L.A não há verdade absoluta. É um erro tratar a linguagem como sistema – “fixo e imutável”.

Como consequência, esta usa “estratégias de ensino e aprendizagem, abordagens mais sistemáticas de gramática, de uso de linguagem para comunicação, dentre outros aspectos” privilegiando “a teoria sobre a prática, desfaz a articulação: teoria/prática” (GESSER; COSTA:VIVIANI, 2009).

A segunda corrente se refere ao sujeito como sendo incontrolável no seu dizer. Ao contrário da primeira, o sujeito é visto como alguém comunicável, mas - alguém que “não controla nem a si mesmo, nem o outro, nem os efeitos de seu dizer” Coracini (2003). Como consequência, ao contrário da primeira, ao considerar o sujeito como “não-dono” de sua fala, entende-se que não é possível uma aplicação direta e imediata

da teoria sobre a prática. Leva ao reducionismo discussões fundamentais sobre a relação entre teoria e prática. Então como saber o que é certo ou errado fazerem sala de aula durante o ensino de Libras? não temos resposta para essa questão tão complexa e tão ampla, (GESSER; COSTA;VIVIANI, 2009).

O que se sabe é que um aspecto não deve ser privilegiado sobre o outro, que uma ação não deve ser menosprezada em função da outra. Com isso, se sabe que deve haver um equilíbrio entre elas, ou seja, teoria/prática.

2.5 Itens do plano da disciplina de Libras (UFCG)

Composto por 6 (seis) itens, contando com a ementa da disciplina, o plano de curso da disciplina de Libras será abordado, abaixo, conforme a literatura.

2.5.1 Ementa

A Ementa é o primeiro item que aparece no plano de curso. Ementa se refere, geralmente, a um resumo conciso e objetivo do conteúdo principal de um documento ou texto. No caso da Ementa de uma disciplina o texto-resumo, de um parágrafo que descreve o conteúdo principal em ordem cronológica com os objetivos da disciplina de determinado curso acadêmico. Nela, estão incluídos: temas, teorias, conceitos e habilidades que serão explorados durante o período de estudo.

Cada Ementa é criada em reunião de professores para compor o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), depois é apresentada ao programa de estudos do curso. Após sua aprovação é revisada e divulgada aos estudantes pelo sistema eletrônico, juntamente, com o plano de curso da disciplina. Ou seja, a Ementa é um guia que dá uma visão geral do que será abordado na disciplina.

Ementa da disciplina – A ementa deve ser composta por um parágrafo que declare quais os tópicos que farão parte do conteúdo da disciplina limitando sua abrangência dentro da carga horária ministrada. Deve ser escrita de forma sucinta e objetiva e deve estar de acordo com o projeto político pedagógico do curso. O professor não pode alterar a ementa e uma disciplina sem antes ser aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso. (SPUDEIT, 2014, p.2).

Portanto, de acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) a ementa não pode jamais ser modificada ou alterada pelo professor quando fizer uso dela em sua disciplina. Ela é a parte do plano que todos devem seguir, mesmo quando forem professores sucessores. Já o restante do plano do curso, este pode ser modificado. A seguir, os demais elementos que compõem o plano de curso de uma disciplina.

2.5.2 Objetivos

No plano de curso da disciplina de Libras possui dois tipos de objetivos, o geral e os específicos. O objetivo geral é uma ação principal iniciada com um verbo no infinitivo. A sua função é fornecer uma orientação estratégica para todas as atividades que seguirão. Ele estabelece uma visão de longo prazo e fornece uma base para a definição dos objetivos específicos.

Os objetivos específicos são metas específicas direcionadas com o processo de aprendizagem. Geralmente, divididas em três ações que iniciam com um verbo no infinitivo e separados entre si por ponto e vírgula. Esses três passos são mais detalhados e focalizados em acordo com o objetivo geral, e respectivamente, com tema proposto.

Para que possamos definir objetivos específicos, que, na verdade, são já os resultados esperados da aquisição de conhecimentos e habilidades (ainda que fixados de antemão), devemos delimitar os conteúdos por unidades didáticas, com a divisão temática de cada uma. (Libâneo, 1990, p.233)

Os objetivos específicos propostos, precisam ter equilíbrio contendo na disciplina do curso os conhecimentos, conceitos e habilidades essenciais da disciplina, como teoria e prática que desenvolvimento pelos alunos. Agora, “partindo dos conteúdos, fixará os objetivos específicos, ou seja, (...) do processo do transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, conceitos, habilidades (LIBÂNEO, 1990, p.235).

Os específicos têm o poder de influenciar a seleção de conteúdos e os métodos que serão adotados, permitindo ao professor ajustar o ensino de acordo com os resultados esperados. Esses objetivos devem ser alcançáveis, relevantes, compartilhar experiências pessoais relacionadas ao tema para mostrar aos alunos como esse conhecimento pode ser aplicado na vida real, este é um importante método de desenvolvimento. Portanto, os objetivos específicos determinam “as ações docentes

e discentes (do professor e do aluno) correspondentes a cada passo da sequência de desenvolvimento de uma aula ou conjunto de aulas”. (Libâneo, 1990, p.238).

2.5.3 Conteúdo Programático

O conteúdo programático se refere ao conjunto de temas que serão estudados. Eles são habilidades que devem ser abordadas durante a disciplina. É um guia que estabelece os objetivos de aprendizagem e o conhecimento a ser adquirido pelos estudantes ao longo do curso.

O conteúdo programático, geralmente, inclui uma lista de assuntos a serem observados numa ordem de apresentação. Que inicia com assuntos de base ao de profundidade. Ele é uma sequência temática para o planejamento do ensino e aprendizagem do conhecimento que servem para desempenhar habilidades dos alunos.

Conteúdo programático – o conteúdo programático deve ser a descrição dos conteúdos elencados na ementa. É importante esclarecer que o conteúdo programático difere do eixo temático pois o conteúdo programático cobre a totalidade da disciplina e o eixo temático se aplica a uma parte ou capítulo do conteúdo. Deve estar estruturado em seções (ou módulos) detalhando os assuntos gerais e específicos que serão abordados ao longo da disciplina contemplados dentro da ementa. (SPUDEIT, 2014, p.3).

Logo, no caso de disciplinas de 60h, como é o caso da disciplina de Libras ofertada no curso de Letras Libras, o conteúdo deve estar dividido em unidades (ou estágios) I, II e III para melhor organização e sistematização do conteúdo com uma abordagem temática para cada uma delas. As etapas se concentram como passo a passo para o ensino e aprofundamento dos conceitos como facilitador da compreensão por parte dos alunos.

2.5.4 Metodologia

A metodologia de um plano de disciplina é a estratégia utilizada pelo professor para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem ao longo da disciplina. Ela descreve como os conteúdos serão abordados, como as atividades serão propostas, como os recursos serão utilizados e como serão as formas de avaliação.

O método de ensino pode aparecer de várias formas, tais como: aulas expositivas, discussões em grupo, estudos de caso, trabalhos em equipe, projetos, atividades práticas, apresentação de seminários, jogos, dinâmicas entre outros. Ela também pode contemplar o uso de recursos tecnológicos, materiais didáticos específicos e visitas de campo, dependendo das características da disciplina e dos objetivos pedagógicos estabelecidos.

Ou seja, uma boa metodologia é capaz de dar um bom encaminhamento a disciplina. Por isso, deve ser bem detalhada com descrição do passo a passo diversificados para que as aulas sejam criativas e despertem interesse nos alunos.

Entender os conceitos de linguagem, ensino e aprendizagem são critérios importantes para escolher a abordagem de ensino mais adequada para esta disciplina. O domínio desses conceitos aponta características das abordagens estrutural e comunicativa para escolher aquela que melhor se adapte ao contexto e às necessidades dos alunos.

(...) as Metodologias de Ensino de Línguas, procurando desmistificar a idéia de que a utilização de um ou outro método possa resolver as questões complexas e inerentes de aprendizagem. Além disso, a discussão caminha para o entendimento de alguns conceitos, como por exemplo, os conceitos de língua(gem), ensinar e aprender. Estes dão o tom para afirmarmos quando uma abordagem norteadora de ensino de línguas é mais estrutural ou comunicativa. (GESSER, 2010, p.4)

Segundo Audrei Gesser (2010) há uma expectativa por parte dos alunos de Libras em que estes esperam uma fórmula de aprender a Libras, ou seja, o aluno espera que o professor tenha um jeito fácil de ensinar. De certa forma, de modo geral, o deve procurar didáticas para melhor aprendizado dos alunos não apenas em Libras, como em qualquer outro conhecimento.

Um grupo de alunos está esperando o professor de Metodologia de Ensino em LIBRAS chegar. Entre uma conversa e outra, alguns alunos, curiosamente, indagam uns aos outros: “O que será que vamos aprender nessa disciplina?”, “Será que existe um jeito ‘certo’ de ensinar línguas?”. Outra aluna, ao ouvir o comentário acrescenta: “Acho que vamos aprender muitas ‘dicas’ e ‘fórmulas’ para o ensino da LIBRAS...”. O professor se aproxima da sala de aula, e um aluno lança a pergunta: “Então professor, na sua disciplina vamos aprender como que se ensina línguas corretamente?” (Gesser, 2010, p.4)

Por outro lado, o uso de materiais didáticos em qualquer área como no ensino da Libras como L1 e L2 é necessário. Há necessidade de utilizarmos imagens, por ser

a Libras de modalidade visual, no caso, o ensino da Libras como L2 para ouvintes também precisa desse recurso e exploração da visão, quanto da oralização. A visão, para ensinar a maneira de sinalizar e a oralização para explicar os significados dos sinais, porém, isso não é uma regra. Os surdos podem explorar a teoria com recursos visuais e vídeos legendados, por exemplo. Em ambos os casos, os livros e materiais didáticos vêm auxiliando no processo de aprendizagem trazendo, por exemplo, a gramática de uma forma mais lúdica e didática, segundo (GESSER, 2010).

A visão de ensino na abordagem gramatical usualmente se pauta em livros didáticos ou materiais cujo objetivo é transmitir conteúdo da estrutura gramatical da língua alvo. Já na abordagem comunicativa ensinar uma língua é promover o desenvolvimento da competência comunicativa e linguística sempre partindo da promoção de vivências do uso real e significativo da língua alvo a partir da construção de novos significados na e através da interação com o outro (Gesser, 2010, p.7)

As abreviações L1, L2 e LE se referem a primeira língua, no caso do Brasil, para o ouvinte o português é a (L1), no caso da Libras é a (L2), por fim, a língua estrangeira é (LE). Segundo Gesser, o professor deve ensinar teoria e prática promovendo o elo do assunto com o aluno e interesse em ir além em pesquisa metodologia como foco da disciplina no plano de aula de Libras como L2, estudando a estrutura das duas línguas, a língua fonte e a língua alvo para, então, transmitir o conhecimento da língua desejada. Sobre o processo de aquisição de língua, a autora enfatiza que:

Primeiramente, os termos aquisição e aprendizagem serão definidos, e em seguida será esboçado o escopo de investigação e as grandes perguntas da área de aquisição de L2/LE. Por fim, três modelos de aquisição serão abordados: o modelo inatista, cognitivo e o socioconstrutivista. O estudo da unidade traz expansões para pensarmos a aprendizagem da LIBRAS por ouvintes, e estimula a ideia de que o professor deve constantemente teorizar as questões de sala de aula, estabelecendo elos entre seu ensino e suas teorizações com a sua prática e a aprendizagem do aluno. (Gesser, 2010, p.33)

Segundo Gesser (...)” estratégias metacognitivas, que permitem aos aprendizes controlar seu próprio aprendizado através da organização, planejamento e avaliação. (...)” Gesser (2010, p.63) utilizar estratégias onde o aluno irá estimular seu cognitivo dando instruções e exemplos sobre o assunto e se organizar nele tendo domínio e total planejamento, para isso, é fundamental para o seu aprendizado.

Segundo Gesser, os professores “têm ensinado a partir de suas experiências com alunos integrando fragmentos importantes e pioneiros de conhecimentos construídos sobre e na LIBRAS (...)”, segundo Gesser (1999, p.92). Diante da denúncia da autora, entendemos que o professor deve procurar ter conhecimento profundo para ter segurança na hora de ensinar em sala de aula, dominando o conteúdo e transmitindo de forma organizada e segura.

2.5.5 Avaliação

A avaliação é um processo complexo, porém, fundamental para o sucesso do ensino e da aprendizagem. É necessário formular objetivos claros e específicos, e usar diversos materiais e estratégias para obter bons resultados para melhorar a qualidade da educação, Surubi (1971).

A avaliação educativa é um processo complexo que começa com a formulação de objetivos e requer a elaboração de meios para obter evidências de resultados, interpretação dos resultados para saber em que medida foram os objetivos alcançados e formulação de um juízo de valor". (Sarubbi, 1971, p.177).

É possível identificar pontos fortes e fracos do processo de ensino e fazer ajustes necessários para melhorar a qualidade do ensino. A avaliação do plano de ensino requer um uma análise cuidadosa dos resultados pela observação do cumprimento dos objetivos.

Ao preencher este item do plano de ensino, o professor estará respondendo às seguintes questões: que atividades os alunos deverão desenvolver para assimilar este assunto da matéria, tendo em vista os objetivos? Que atividades o professor deve desenvolver de forma a dirigir sistematicamente as atividades dos alunos adequadas à matéria e aos objetivos? (LIBÂNEO, 1990, p.238)

Tem grande importância a avaliação dos alunos e da qualidade da educação escolhendo os melhores métodos de ensino e aprendizagem, dando a oportunidade de evolução, compreensão mais completa dos alunos, a avaliação deve ser adaptada às habilidades e necessidades. A qualidade do ensino é de grande importância, buscar evolução na educação, através da seleção dos melhores métodos de ensino e

aprendizagem. É fundamental adaptar a avaliação às habilidades e necessidades dos alunos.

"A avaliação é um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem; inclui uma grande variedade de evidências que vão além do exame usual de "papel e lápis"; é um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais, e é um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo dos modos desejados; é um sistema de controle da qualidade, pelo qual pode ser determinada, etapa por etapa do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças devem ser feitas para garantir sua efetividade; é ainda um instrumento da prática educacional para verificar se procedimentos alternativos são ou não igualmente efetivos (...)" (Bloom, Hasting, Madaus, 1971, p.177).

A avaliação de um curso envolve a análise e o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem para determinar a qualidade. Isso pode incluir a escolha dos materiais didáticos, métodos de ensino, conteúdo programático, participação nas aulas, atividades e avaliações realizadas ao longo do curso.

É importante que o professor deixe claro no plano de ensino como ocorrerá a avaliação (preferencialmente formativa, sistemática e periódica), indicando claramente os critérios usados, pesos, formas de avaliação, entre outras informações pertinentes para que o professor tenha esse instrumento para tomada de decisão e o aluno saiba como será avaliado. A avaliação compreende todos os instrumentos e mecanismos que o professor verificará se os objetivos estão sendo atingidos ao longo da disciplina. Dessa forma, deve ser uma avaliação processual e registrada constantemente acerca da aprendizagem do aluno com base nas metodologias propostas que podem verificadas por meio da aplicação de exercícios, provas, atividades individuais e/ou grupais, pesquisas de campo e observação periódicas registrada em diários de classe. (SPUDEIT, 2014, p.4).

O propósito da avaliação é identificar quais os pontos fortes e quais as áreas de melhoria, garantindo que o curso atenda às necessidades dos alunos se estão aprendendo de forma eficiente, ou seja é através da avaliação que são testados a absorção dos conteúdos ensinados anteriormente. Esta pode ser contínua ou dividida em estágios. Porém, as notas de avaliação devem ser postadas no sistema em datas estabelecidas pelo professor correspondentes às 3 (três) unidades.

2.5.6 Referências bibliográficas

As referências bibliográficas são o último item do plano de ensino da disciplina. Estão divididas em duas partes: I) bibliografia básica e II) bibliografia complementar. A

primeira deve ser composta por 3 (três) autores e a segunda por 5 (cinco) referências. Todas dispostas em lista alfabética com detalhes das fontes de informação utilizadas em um trabalho acadêmico, como o nome de autores, artigos, livros, revistas, sites e outras publicações, conforme diretrizes do MEC:

De acordo com o instrumento de avaliação datado em maio de 2012, disponibilizado pelo MEC, a sugestão são três títulos básicos e três complementares, no mínimo, por componente curricular. Com estas indicações, atendida a proporção média de exemplares, o conceito a ser pleiteado será o 3 (de 1-5), configurando que os indicadores (bibliografia básica e complementar) atendem de modo suficiente. (MEC,2012).

Devem seguir na sua apresentação as regras da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), apresentadas no final do trabalho, permitindo que os leitores consultem as fontes e verifiquem a validade das informações apresentadas. Ao montar a bibliografia devemos nos atentar as regras a seguir:

Relevância dos títulos: sugira três títulos, em ordem de relevância, para a bibliografia básica e três para a bibliografia complementar; b) Preferência para títulos de livros: devem ser evitados capítulo de livro ou artigo de periódico, tese ou dissertação, sites ou arquivos disponíveis na internet, como item da bibliografia básica. Se for muito relevante, indicar como complementar; c) Acervo da biblioteca: sugerimos que o professor consulte o acervo da Biblioteca para verificar o que já está catalogado em sua área, os principais autores, dentre outras particularidades de cada componente; observe, também, a quantidade já disponível para empréstimo. d) Títulos de livros disponíveis no mercado: livros esgotados, quando localizados, geram um custo maior, além de não atingirem, em sua maioria, o número de exemplares suficientes. e) Catálogos de editoras e livrarias: podem ser consultados catálogos de editoras e livrarias para certificar-se de que o livro não está esgotado no fornecedor. f) Referência completa: indicar o nome completo do autor, sem abreviar, título completo da obra, local, editora e ano. Estes são elementos indispensáveis para a correta localização da obra. A falta dessas informações dificulta a identificação na hora da aquisição, tornando passível de erro. (MEC, 2012)

Portanto, são necessárias as citações de autores específicos e correspondentes aos conteúdos já estabelecidos e citados por relevância na área de pesquisa do tema abordado na disciplina. É preciso seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, especificamente, a NBR 6023 (2018) que instrui quanto às referências de obras literárias.

É importante frisar que as obras indicadas devem ser de autores conceituados ou de publicações, evitando citações de blogs, revistas comerciais entre outros que

não tenham valor científico. Portanto, essa seção trouxe os principais conceitos norteadores dos itens que compõem o plano de disciplina. A seguir, o capítulo 3 de metodologia da presente pesquisa.

3 METODOLOGIA

Este capítulo discorre sobre o percurso metodológico da pesquisa, desde a definição da abordagem empregada, a natureza da pesquisa, entre outros aspectos referentes ao presente capítulo.

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo é de natureza bibliográfica, com abordagem de pesquisa documental. A revisão bibliográfica juntamente com a pesquisa documental, permitiu conhecer o que já se estudou sobre o tema, inclusive, foram poucos os estudos encontrados sobre o tema em específico. A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. “A técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas” (HELDER, 2006, p.1-2).

Com o intuito de contribuir para a utilização da análise documental em pesquisa esse texto apresenta o processo de uma investigação. [...] São descritos os instrumentos e meios de realização da análise de conteúdo, apontando o percurso em que as decisões foram sendo tomadas quanto às técnicas de manuseio de documentos: desde a organização e classificação do material até a elaboração das categorias de análise. (PIMENTEL, 2001, p.179)

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo em vista que serão estudados fenômenos humanos que não podem ser quantificados. Conforme Minayo (2010), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, buscando expor e interpretar a realidade social. Dessa forma, diferentemente da pesquisa quantitativa, a abordagem qualitativa que se debruça sobre a hipótese de haver uma maior exploração de conteúdo prático e pouco teórico.

É um trabalho artesanal que não prescinde da criatividade, realiza-se fundamentalmente por uma linguagem baseada em conceitos, proposições, hipóteses, métodos, e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. A esse ritmo denominamos de pesquisa, ou seja, um peculiar processo de trabalho em espiral que começa com uma pergunta e termina com uma resposta ou produto que, por sua vez, dá origem a novas interrogações (MINAYO, 2010, p.25 e 26).

A pesquisa é documental, ou seja, um tipo de pesquisa que utiliza “fontes primárias” ou documentos sem tratamento científico. Segundo (2002) Fonseca a pesquisa documental é um valioso complemento à pesquisa bibliográfica, também é um tipo de pesquisa bastante utilizado nas ciências sociais e humanas.

Ao tentarem nomear o uso de documentos na investigação científica os pesquisadores pronunciam palavras como pesquisa, método, técnica e análise. Então teríamos as seguintes denominações: pesquisa documental, método documental, técnica documental e análise documental. “A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse”. Como hipótese,

3.2 *Corpus* da pesquisa

Considerando que a pesquisa em questão analisou as fontes oficiais produzidas e postadas no sistema virtual do controle acadêmico da instituição de ensino UFCG pelos professores do curso de Letras Libras.

O acesso aos planos da disciplina de Libras ocorreu mediante a solicitação dos documentos ocorreu mediante solicitação ao secretário do curso que entrou no sistema e imprimiu 11 (onze) planos de ensino sem tratamento analítico. “As abordagens demandam materiais à mão – documentos já existentes, (...). Elas também podem ser aplicadas a material visual ou internet.” (FKLICK, 2009, p. 132).

O critério de escolha do material de pesquisa se deu de forma aleatória pelo próprio secretário que alternou entre os números ímpares dos períodos, sem escolher por nomes de professores. Ou seja, a escolha foi feita levando em consideração, apenas, o primeiro período de cada ano letivo, compreendendo entre o período de 2017.1 a 2022.1. O ano de 2017 foi o ano letivo de início do curso e 2022 foi o último ano levito até o momento desta pesquisa.

3.3 Procedimentos metodológicos

Conforme as técnicas apresentadas por Bardin (1998), será utilizada nesta pesquisa a categorial ou temática. Tal modalidade leva em consideração a frequência

dos temas extraídos dos documentos, ou seja, parte do maior número de porcentagem que aparecer, agrupando-os para organizar as categorias na forma como elas aparecem nos documentos. Por exemplo, seguindo a estrutura do plano, o primeiro item estudado será a ementa, seguida dos objetivos, depois o conteúdo programático, seguido da metodologia e avaliação e por últimos as referências bibliográficas, todos seguindo uma categorização presente na ordenação.

Após análise de cada item, foram detectados os aspectos semelhantes quanto às informações do tipo de abordagem teórica, prática ou teórica/prática. Seguindo tais procedimentos, Bardin (1978) elenca três fases importantes na análise de conteúdo: Fase de pré-análise é a fase de exploração do material, Fase de tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

3.4 Instrumentos de pesquisa

Conforme Fonseca (2002), podem ser instrumentos de pesquisa: “tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc”. (FONSECA, 2002, p. 32).

Sendo assim, os instrumentos de pesquisa utilizados foram gráficos em formato de pizza com informações de porcentagens entre os aspectos de teoria, prática e/ou teoria/prática das informações retiradas dos documentos oficiais que são os planos de cursos da disciplina de Libras, obrigatórios e elaborados pelos professores do curso de Letras Libras.

Após o estudo bibliográfico que serviu de fundamentação teórica, a pesquisa fez a coleta de dados que passaram por categorização e análise qualitativa com intuito de encontrar a proporção dos conteúdos teóricos em detrimento dos conteúdos práticos, uma vez que, Libras é uma disciplina de modalidade prática. Além destas informações, buscou-se identificar dados de coerência entre a ementa contida no plano e sua relação com os demais componentes do plano, tais como: I) os objetivos, II) o conteúdo, III) método, IV) a avaliação e V) as referências bibliográficas.

Portanto, a investigação é uma análise documental interventiva em que a categorização dos dados são formas de análise que podem ser adaptados a todos os tipos de dados e não se aplicam em um método único.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados dos gráficos apresentados são para comparar e analisar os planos de aula, para 11 planos de disciplina de Libras, cada gráfico apresenta a ementa da disciplina, o objetivo geral, os objetivos específicos, o conteúdo programático, a metodologia, a avaliação e a referência bibliográfica de cada uma delas que foram estudadas. Vamos então, comparar o que tem de diferente e igual.

4.1 Análise documental das Ementas da disciplina de Libras

A seguir, os gráficos apresentados é uma exibição dos dados produzidos a partir das informações documentais coletadas. Serão apresentados em ordem conforme aparecem nos documentos originais.

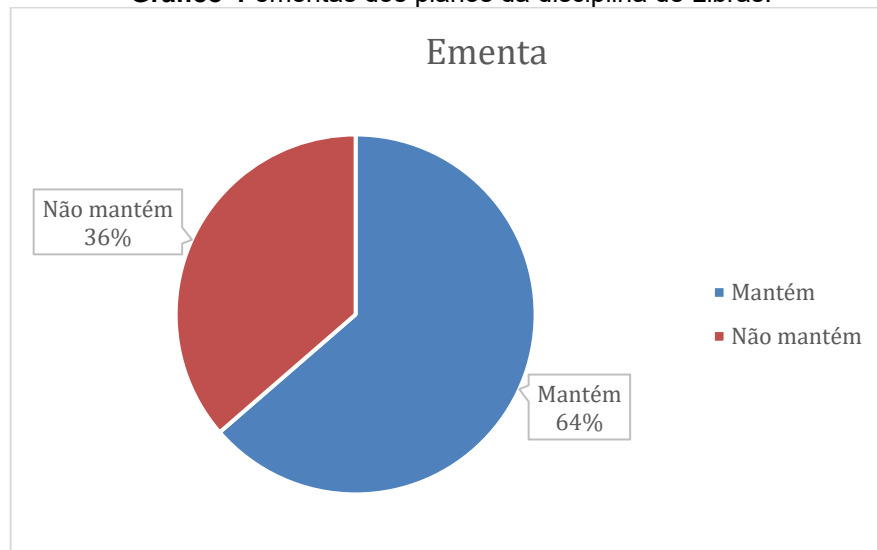
A ementa aparece em primeiro lugar no documento, por isso recebeu tratamento inicial. Como critério de estudo tomou-se a questão de **manutenção à originalidade**, pois este é o único item do documento que não pode ser alterado pelos professores ministrantes da disciplina uma vez que durante o PPC é estabelecida e definida pelos professores em assembleia constituinte do PPC do curso.” O professor não pode alterar a ementa e uma disciplina sem antes ser aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso”. (SPUDEIT, 2014).

Tabela 1: Originalidade e adulteração da ementa.

Texto original da ementa	Texto que não mantém a originalidade
“Introdução ao aprendizado da Libras, através de gêneros textuais desta língua. Aspectos linguísticos da Libras em nível introdutório. Aspectos históricos, culturais e identitários dos surdos. Conversação em Libras.” (PPC do curso)	“Língua e identidade Surda. Língua de Sinais Brasileira – Libras: aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. A gramática espacial da Libras. Conversação em Libras.” (Professor do curso)

Fonte: De própria autoria, Nascimento (2023)

Como descumprimento a esta regra, o **Gráfico-1** mostra que ementa da disciplina de Libras foi adulterada por uma parte dos professores, conforme mostram os documentos analisados.

Gráfico-1 ementas dos planos da disciplina de Libras.

Fonte: De própria autoria, Nascimento (2023).

O **Gráfico-1** apresenta um número considerável 36% dos professores que não respeitaram à originalidade da ementa, e 64% deles que mantiveram as informações da ementa. Ou seja, dos 11 planos analisados, 7 deles obedeceram à formatação original da ementa da disciplina de Libras e 4 professores modificaram, descumprindo a regra da originalidade das ementas, aconselhado pelo NDE. Isso é um problema grave porque pode acarretar em prejuízo de conteúdo, correndo o risco de fuga do assunto principal do curso ou deixar de trabalhar temas relevantes para a disciplina.

Portanto, como evidenciado, o texto da ementa não pode ser alterado, deve ser seguido a mesma ementa original, no registro do PPC, os professores não devem seguir temas aleatórios e sim os temas do PPC.

Na **Tabela-1**: “Aspectos linguísticos da Libras em nível introdutório” da ementa original é uma descrição de conteúdo linguístico, nesse caso, o professor não compreendeu e achou melhor descrevê-los especificidade com os seguintes termos: “aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. A gramática espacial da Libras.”

Portanto, da mesma forma, na ementa original traz os “Aspectos históricos, culturais e identitários dos surdos”, nesse segundo ponto o exemplo do professor que alterou, talvez não tenha compreendido que “Língua e identidade Surda” faz parte dos “aspectos identitários” significa a mesma coisa que “identidade Surda”.

Com isso, observa-se que há uma dificuldade interpretativa da proposta oferecida pela ementa do curso, embora, este mesmo grupo de professores que compreende os 36% tenha, se não na totalidade, em parte, participado das discussões da assembleia do PPC. A seguir o próximo estudo se debruça sobre os objetivos do documento.

4.2 Análise dos objetivos do plano da disciplina de Libras

Ao contrário do que ocorre na ementa do plano que não pode ser alterada, os objetivos gerais podem ser modificados pelo professor conforme deseje alcançar. No entanto, quase que 100% dos documentos mostraram semelhança entre eles professores, conforme mostra o **Gráfico-2**, a seguir.

Tabela 2: Semelhanças entre os objetivos gerais.

Objetivo geral predominante	Objetivo geral da minoria
“Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.”	“Estudar a Libras, em nível básico (A1), através de situações contextualizadas de uso desta língua.”

Fonte: De própria autoria, Nascimento (2023)

Observa-se que há uma mudança mínima entre os textos, na verdade, somente o termo “A1” foi acrescentado como forma de classificação que é uma definição de diferentes níveis de linguagem escrita utilizada pelo Conselho Europeu de Referências para Línguas.



Fonte: De própria autoria, Nascimento (2023).

No Objetivo geral são 91% iguais e, apenas, 9% são diferentes. Ao que parece os objetivos gerais propõem estudos contextualizados “de uso desta língua”, ou seja, uma abordagem prática, mas não explicita se em contexto teórico ou da própria. Supondo que seja o estudo da prática como objetivo geral, trabalha teoria nos objetivos específicos não estariam em contradição? Pois segundo Libâneo (1990) os objetivos específicos propostos, precisam ter equilíbrio contendo na disciplina do curso os conhecimentos, conceitos e habilidades essenciais da disciplina, como teoria e prática que desenvolvimento pelos alunos.

Tabela 3: Semelhanças entre os objetivos específicos.

Objetivos específicos predominantes	Objetivos específicos da minoria
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar aspectos da história dos surdos, • Estudar cultura surda e • Estudar gramática da Libras.” 	<ul style="list-style-type: none"> • “Praticar a conversação em Libras; • Estudar aspectos da história dos surdos, • Estudar cultura surda e da gramática da Libras.”

Fonte: De própria autoria, Nascimento (2023)

O mesmo fenômeno observado nos objetivos gerais, ocorre, também nos objetivos específicos, ou seja, a mesma porcentagem de semelhança e diferença entre os documentos analisados, conforme a demonstração do **Gráfico-3**, abaixo.

Gráfico-3 objetivos específicos do plano de curso da disciplina de Libras.



Fonte: De própria autoria, Nascimento (2023)

Nos Objetivos específicos são 91% seguiram os objetivos específicos de: “**estudar**” **história, cultura e gramática**. Enquanto, apenas, 9% dos professores seguiram diferente: “**praticar**” a Libras, “**estudar**” **história, cultura e gramática**.

Assim, tanto os objetivos gerais, quanto os objetivos específicos estavam iguais para todos os 91% dos documentos analisados. Provavelmente, houve uma cópia destes itens objetivos de um primeiro documento de um colega de profissão e foi sendo replicado pelos outros.

Positivamente este item explorou o conceito teórico/prático, porém há uma inversão de ordem em que o grupo menor, pois inicia os objetivos praticando a Libras para depois ensinar a teoria. No entanto, não seria a teoria a fundamentação da prática? Positivamente, o grupo maior de 91% segue essa ordem temática.

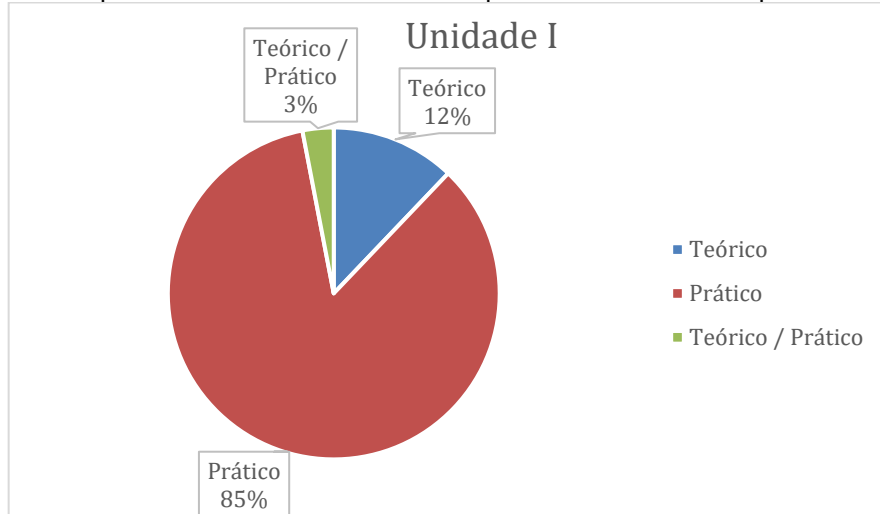
Este é um fenômeno, pois isso deveria ter ocorrido no primeiro item, ementa, que não pode ser alterado, mas não foi isso que ocorreu. Os itens de objetivos foram mais repetidos, quando na verdade, poderia ser modificado pelo docente conforme sua necessidade de escolha das ações.

Quanto a relação dos objetivos específicos com a ementa original, apesar do conteúdo de história ser bastante relevante para o ensino de Libras, a ementa original não traz esse tema. Nesse caso, há portanto, uma incoerência entre a relação dos objetivos com a ementa, ao que parece uma consequência destoante do número de documentos que descumpriram a legibilidade da ementa.

4.3 Análise do conteúdo programático do plano da disciplina de Libras

A seguir, o terceiro item do plano de ensino de Libras é o conteúdo programático. Este está dividido em 3 (três) unidades I), II) e III), conforme exibição dos gráficos, a seguir:

Gráfico-4 tipo de conteúdo da Unidade I do plano de curso da disciplina de Libras.



Fonte: De própria autoria, Nascimento (2023)

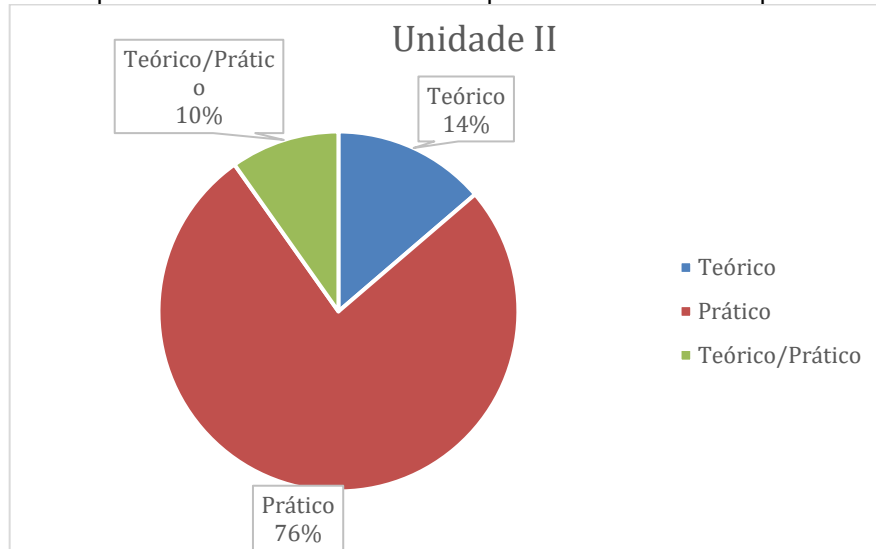
Na primeira unidade, conforme mostra o **Gráfico-4** a porcentagem das atividades práticas foram de 85%, a porcentagem dos conteúdos teóricos trabalhados pelos os professores do curso de Letras Libras foi bem menor, ou seja, apenas, 12% trabalhou com temas teóricos com prático apenas 3%.

Ao que parece, deveria ter um equilíbrio entre atividades teóricas e práticas, não deve apenas focar em ensinar a sinalização sem o conceito, do que é, pois é de grande importância o conhecimento da teoria como por exemplo da cultura Surda e diversos outros assuntos, como também da prática para proporcionar um ensino com entendimento do conteúdo e com o domínio da prática.

Portanto, conforme defende a L.A que utiliza de “estratégias de ensino e aprendizagem, abordagens mais sistemáticas de gramática, de uso de linguagem para comunicação, dentre outros aspectos” privilegiando “a teoria sobre a prática, desfaz a articulação: teoria/prática” (GESSER; COSTA; VIVIANI, 2009).

Ou seja, a L.A defende que a teoria não deve estar sobre a prática, e nem a prática sobre a teoria, mas que ambas devem caminhar juntas, num mesmo peso de igualdade e de valor. Não é o que ocorre no conteúdo das unidades I dos documentos investigados.

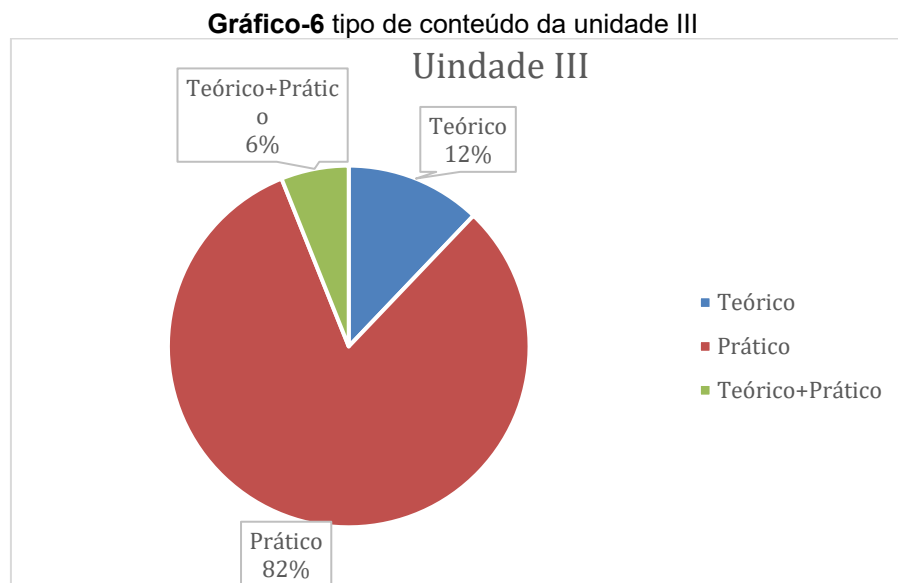
Gráfico-5 tipo de conteúdo da unidade II do plano de curso da disciplina de Libras.



Fonte: De própria autoria, Nascimento (2023)

Na unidade II podemos observar no gráfico que as porcentagens estão tendo bastante diferença entre os conteúdos teóricos e os conteúdos práticos. Há uma grande diferença de valores, sendo o conteúdo prático mais explorado, e conseqüentemente, mais valorizado. Este, possui a maior porcentagem entre os três tipos de conteúdo, sendo de 76% do total de documento analisados. Já o conteúdo teórico é de, apenas, 14% do total de temas abordados nessa unidade e apenas, 10% de ensino teórico. Isso, não consiste, obrigatoriamente, em um problema, se o conteúdo teórico/prático fosse trabalhado nas demais unidades do conteúdo programático, uma vez que se sabe da importância sobre o balanceamento entre os conteúdos, práticos e teóricos.

Por fim, a seguir o gráfico que demonstra os dados da terceira e última unidade do conteúdo programático do plano de ensino da Libras.



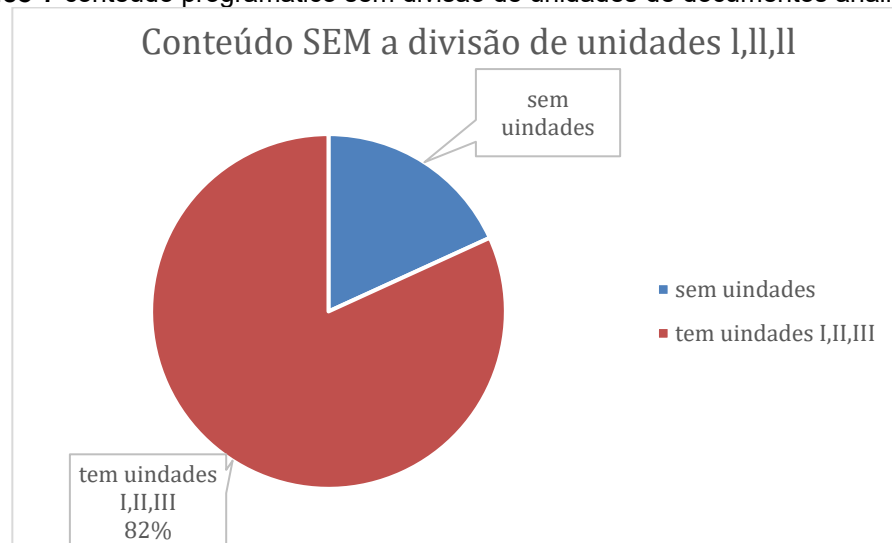
Fonte: De própria autoria, Nascimento (2023)

Na unidade III o gráfico nos mostra mais uma vez a porcentagem elevada do conteúdo prático com 82% e uma diferença muito grande em relação ao conteúdo teórico com 12% dos planos analisados, muito maior, ainda, esta diferença considerando o conteúdo teórico/prático que apresenta, apenas 6%. Ou seja, o conteúdo teórico/prático deveria estar em maior porcentagem desta terceira unidade. A soma das três unidades supera sempre em número de valor do conteúdo prático sobre o conteúdo teórico ou mesmo a soma destes dois últimos que são bem menores em relação ao conteúdo prático, porém Gesser (2010) deixa claro que:

O estudo da unidade traz expansões para pensarmos a aprendizagem da LIBRAS por ouvintes, e estimula a ideia de que o professor deve constantemente teorizar as questões de sala de aula, estabelecendo elos entre seu ensino e suas teorizações com a sua prática e a aprendizagem do aluno. (Gesser, 2010, p.33)

Percebemos que não teve mudança das unidades e que seguem um padrão onde a porcentagem da prática predominada, faltando a exploração do conhecimento teórico e focando mais na sinalização, é de grande importância que o professor transmita o conhecimento por completo, focando na história e trazendo embasamento teórico para as aulas necessários à prática.

Gráfico-7 conteúdo programático sem divisão de unidades de documentos analisados.



Fonte: De própria autoria, Nascimento (2023).

Do total de 11 (onze) planos de ensino da disciplina de Libras, 2 (dois) planos não estavam organizados em unidades, uma vez que cada unidade corresponde a um estágio, ou seja, à uma nota de avaliação que será atribuída quando terminar o estágio. Sem essa separação de conteúdo, não há como saber, nem como em quais conteúdos planejar cada uma das três avaliações do curso.

Sem uma categorização de divisão do conteúdo programático não há como saber quais temas fazem parte de qual etapa do curso, se inicial, até onde vai o seu limite? Se do meio, onde inicia e onde termina? ou se do final da disciplina, onde este começa? Observa-se, portanto, que a falta de divisão de conteúdos causa desordem no planejamento e como consequência no item de avaliação.

Durante a análise destes dois documentos, além destas questões descobertas, haviam descrições muito sucintas do que seriam estudados, descrições dos conteúdos estudados com, apenas, uma palavra, por exemplo, “alfabeto”, “conversação”, “verbos”.

Observa-se que tais descrições demonstram pouco conhecimento teórico uma vez que não há especificidade do que irá ser abordado, dando a entender que em apenas uma aula será estudado, apenas o “alfabeto”. Mas, alfabeto de quê? Alfanumérico? Que introduz os números cardinais, ordinais, quantitativos, entre outros. No exemplo do conteúdo, “verbos” não especifica quais os tipos de verbos nem qual o direcionamento se pretende com essa aula de verbos.

A seguir, a próxima seção abordará o item de metodologia do plano de aula da disciplina de Libras.

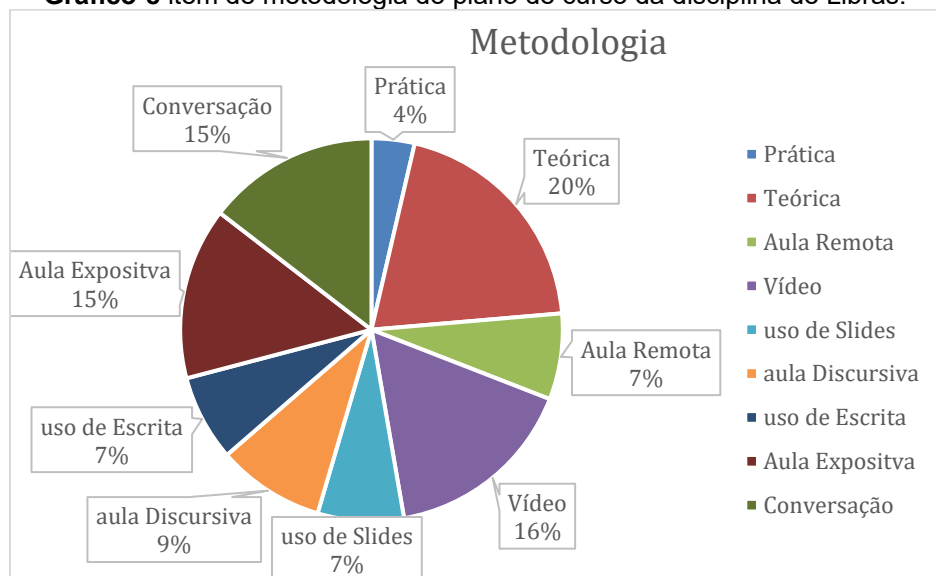
4.4 Análise da metodologia do plano da disciplina de Libras.

O item de metodologia é um dos mais difíceis de estudar. A análise dos dados traçou para este item, em específico, como critérios de abordagem metodológica baseado em Gesser (2010) quando diz que:

a discussão caminha para o entendimento de alguns conceitos, como por exemplo, os conceitos de língua(gem), ensinar e aprender. Estes dão o tom para afirmarmos quando uma abordagem norteadora de ensino de línguas é mais estrutural ou comunicativa. (GESSER, 2010, p.4)

Segundo Gesser (1999, p.92). Diante da denúncia da autora, entendemos que o professor deve procurar ter conhecimento profundo para ter segurança na hora de ensinar em sala de aula, dominando o conteúdo e transmitindo de forma organizada e segura. Baseado nisso, a presente análise não faz um comparativo e nem submete-se a uma crítica sobre os aspectos de método teórico/prático, mas procurou descobrir quais os diferentes métodos mais utilizados pelos professores.

Gráfico-8 item de metodologia do plano de curso da disciplina de Libras.



Fonte: De própria autoria, Nascimento (2023).

Observa-se, portanto, que nesse caso, uma metodologia que trabalha conteúdo prático com 20%, seguida de aula expositiva 15% e conversação com 15%

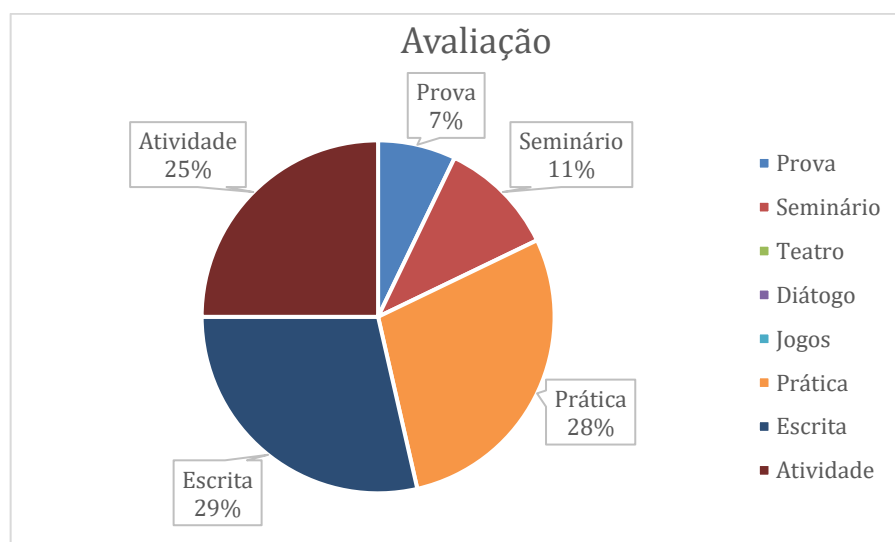
dos documentos analisados, foram mais utilizados pelos professores. Por outro lado, a abordagem prática com 4% seguida do uso de escrita, de sinais e de modalidade a distância (pois alguns planos contemplaram o período pandêmico), ambos os três com 7%, foram os menos explorados na sala de aula pelos professores do curso de Letras Libras nesse período de anos que compreende o recorte do presente estudo.

4.5 Análise da avaliação do plano da disciplina de Libras.

Assim como ocorreu no item anterior de metodologia, nesse tópico de avaliação a análise procurou descobrir quais os tipos de avaliação utilizada pelos professores e descobrimos que a avaliação escrita foi a mais pedida com 29%, seguida da prática com 28% do total dos documentos analisados. Depois disso, atividades de um modo geral foram feitas com valor de 25%.

Em seguida, apresentação de seminários, seguidos de provas com, apenas, 7% do total de planos analisados. Isso mostra que na disciplina de Libras a forma menos convencional de avaliação é a prova e a mais praticada pelos professores é a produção escrita.

Gráfico-9 item de avaliação do plano de curso da disciplina de Libras.



Fonte: De própria autoria, Nascimento (2023).

Nesse aspecto, porém, vale salientar que a Libras é uma língua de modalidade visual e que a expressão escrita em português é a segunda língua, porém como se

trata de alunos ouvintes, a sua primeira língua é o português, mas para o professor, caso este seja surdo, pedir atividades escritas, talvez seja desafiador o processo de correção de uma segunda língua.

A seguir, a próxima seção abordará a análise das referências bibliográficas básicas e complementares.

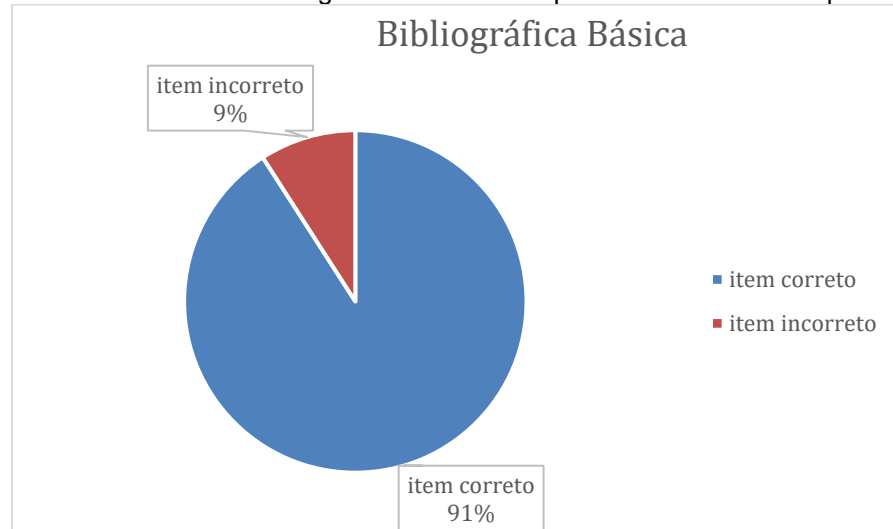
4.6 Análise das referências bibliográficas do plano da disciplina de Libras.

As referências bibliográficas compõem o último item do plano de ensino da disciplina de Libras. Conforme as normas técnicas estas devem seguir regras específicas de escrita e de quantidade de referências básicas e das referências complementares. É preciso seguir as normas da ABNT, especificamente, a NBR 6023 (2018) que instrui quanto às referências de obras literárias. Conforme instruções do MEC (2021):

Com estas indicações, atendida a proporção média de exemplares, o conceito a ser pleiteado será o 3 (de 1-5), configurando que os indicadores (bibliografia básica e complementar) atendem de modo suficiente. (MEC,2012).

Apesar disso, dos 11 (onze) documentos elaborados pelos professores analisados, 91% escreveram a Bibliografia básica conforme as regras e seguiu as regras de três itens na bibliografia básica, 9% deles escreveu incorretamente esse item seja pela quantidade inadequada de referências básicas e complementares, seja pelo uso inadequado das regras da ABNT, incompleto, não colocou os três sites.

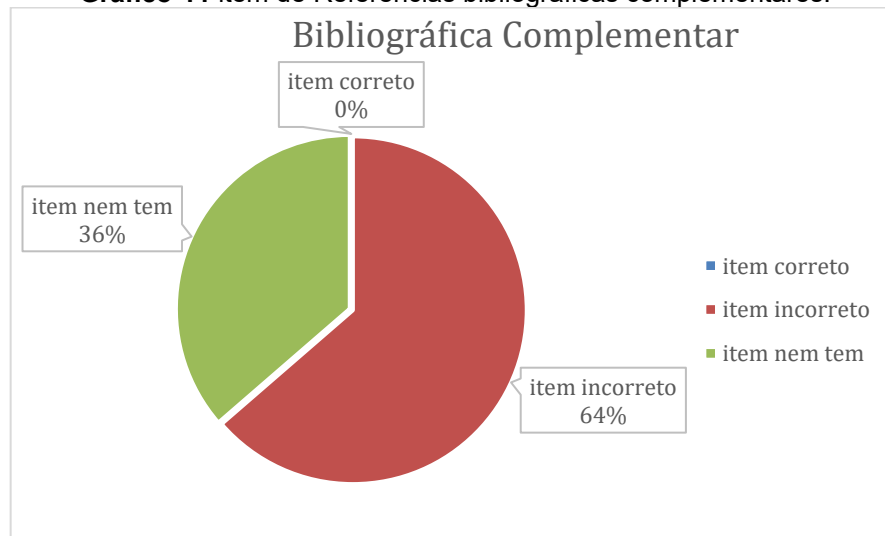
Gráfico-10 item Referências bibliográficas básicas do plano de curso da disciplina de Libras.



Fonte: De própria autoria, Nascimento (2023)

Portanto, essas exigências são do Ministério da Educação e devem ser seguidas segundo as instruções do MEC quando pede para citar três referências básicas, no mínimo três e no máximo cinco referências complementares. A maioria, compreendida por 91% seguiu corretamente essas instruções e a minoria de, apenas, 9% não seguiu colocando para mais e/ou para menos entre as referências básicas e complementares.

Gráfico-11 item de Referências bibliográficas complementares.



Fonte: De própria autoria, Nascimento (2023).

Depois da análise das referências básicas que tiveram bons números de adequação. As regras estabelecidas pelo MEC, por outro lado, nas referências complementares, partimos para as referências o número de erro foi bem maior. O **Gráfico-11**, demonstra precisamente, a porcentagem de erros e acertos nesse subitem.

Na Bibliografia complementar os itens incorretos teve grande número de 64% os que faltou colocar Bibliografia complementar e também não colocou sites 36% e não teve nenhum item correto foi 0%, regras do MEC Importante seguir todas as regras de 3 até 5 sites, então nesse gráfico vemos o quanto passou despercebido a bibliografia complementar.

Portanto, através das análises constatou que existem vários erros tanto de estrutura, quanto de método e planejamento do plano de aula da disciplina de Libras. Também observou que a maioria dos professores optaram por ensinar conteúdos práticos em vez de ensinar teoria na mesma proporção. Subtende-se dessa forma que, para este grupo a prática é mais importante do que a teoria, mas não é o que Libâneo defende em:

os conteúdos de ensino são transmitidos para que os alunos os assimilem ativamente e os transformem em instrumentos teóricos e práticos para a vida prática. Saber em que pé estão os alunos (suas experiências, conhecimentos anteriores, habilidades e hábitos de estudo, nível de desenvolvimento) é medida indispensável para a introdução de conhecimentos novos e, portanto, para o êxito de ação que se planeja. (Libâneo, 1990, p. 228).

Para Libâneo, embora aplicação do conteúdo seja para a vida prática, para que ocorra, de fato, essa aplicação é necessário ensinar teoria também e dar a ela o mesmo valor que o ensino prático. Isso não ocorreu com a documentação em estudada.

4.7 Proposta de plano da disciplina da Libras.

A proposta do plano de ensino está baseada nos critérios estudados apoiados nos autores Libâneo (1990, p. 228); Gesser (2010); (GESSER; COSTA:VIVIANI, 2009).

A seguir, a Tabela-4 apresenta a proposta do plano de ensino da disciplina de Libras. A estrutura proposta de plano estabelecida pela instituição de UFCG foi

preservada seguindo os seis itens, a saber, a ementa em sua originalidade criada pelo PPC do curso e Letras Libras. Após este item, os objetivos em que o geral aborda o ensino de Libras em seus aspectos, teórico e prático: “Compreender a Libras em seus aspectos históricos, culturais e linguísticos. Fazer uso prático da Libras num contexto introdutório e educacional.”

Depois, os específicos que foram divididos em cinco ações: I) Conhecer os aspectos, históricos, (...); II) Abordar a culturais e identitários dos surdos; III) Estudar (...) os aspetos gramaticais; IV) Fazer a prática da Libras mediante os gêneros textuais em diversos contextos e; V) Praticar a conversação da Libras no contexto acadêmico.

A categorização esta apresentada de forma organizada e o conteúdo programático do plano foi pensado conforme distribuição na primeira unidade, de assuntos teórico, na segunda unidade, uma mistura dos dois tipos, teórico/prático e na terceira e última unidade a pratica da Libras.

As aulas foram distribuídas em 30 enumeradas em sequencias da aula 1 até a aula 30. Isso, porque o curso tem duração de 60h e cada hora com duração de 2h, assim fica mais organizado e o professor saberá exatamente qual aula e qual assunto terá que dá. Isso é importante porque ao final ele terá que organizar no sistema do controle acadêmico cada aula, dessa forma, no planejamento, já terá as informações, previamente, necessárias. Ainda no conteúdo, o calendário de atividades avaliativas das três unidades, também foram acrescentadas a fim de auxiliar o trabalho do professor.

A metodologia descreve a forma de como serão trabalhadas as salas. Observa-se que houve uma diversificação de método a fim de dinamizar o curso e atrair a atenção dos alunos do início ao fim da disciplina a fim de evitar evasão. O tipo de conteúdo também está equilibrado entre teoria e pratica, seguindo o conteúdo deste plano.

A avaliação esta apresentada em tópicos e aborda assuntos de teoria e pratica. Por fim, as referências bibliográficas obedem os critérios estabelecidos pelo MEC, são três para as básicas e cinco para as complementares. Todas de literatura reconhecida na academia e de autores renomados que falam de história, metodologia de ensino de línguas, linguística, cultura surda entre outros assuntos abordados no conteúdo.

Propor um modelo de plano que sirva de inspiração para os professores da disciplina de Libras.

Tabela 4: Proposta de plano de curso da Libras

PROPOSTA DE PLANO
<p>EMENTA</p> <p>Introdução ao aprendizado da Libras, através de gêneros textuais desta língua. Aspectos linguísticos da Libras em nível introdutório. Aspectos históricos, culturais e identitários dos surdos. Conversação em Libras.</p> <p>I - Objetivos</p> <p>GERAL: Compreender a Libras em seus aspectos históricos, culturais e linguísticos. Fazer uso prático da Libras num contexto introdutório e educacional iniciando com a teoria depois a pratica.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Conhecer os aspectos, históricos, educacionais e legais da Libras;</p> <p>Abordar os principais aspectos culturais e identitários dos surdos;</p> <p>Estudar, introdutoriamente, os aspetos gramaticais da Libras a partir da fonologia, morfologia, sintaxe e pragmática;</p> <p>Fazer a prática da Libras mediante os gêneros textuais em diversos contextos;</p> <p>Praticar a conversação da Libras no contexto acadêmico.</p> <p>II - Conteúdo Programático</p> <p>UNIDADE I: TEORIA DA LIBRAS</p> <p>AULA 1: Aspectos teóricos: Políticas públicas, Leis e Decretos da Libras;</p> <p>AULA 2: Aspectos da surdez: Patologia, tensões familiares, Choques de comunicação e cultura;</p> <p>AULA 3: Aspectos históricos: Abordagens Educacionais dos Surdos num contexto mundial e brasileiro;</p> <p>AULA 4: Aspectos culturais: Identidades, Literatura e arte surda; Mitos e verdades sobre a Libras e seus usuários;</p> <p>AULA 5: Aspectos artísticos: Expressão artística e literatura em Libras;</p> <p>AULA 6: Aspectos comunicativos: Tipos de tecnologia usadas pelos surdos; Formas de comunicação dos surdos;</p> <p>AULA 7: Aspectos políticos: Protagonismo Surdo, Status, superação e reconhecimento profissional.</p> <p>AULA 8: Avaliação da Unidade I</p> <p>UNIDADE II: TEÓRICA/PRÁTICA</p> <p>AULA 09: Aspectos linguísticos - Paralelo entre LS e LO (sinais e orais)</p> <p>AULA 10: Aspectos linguísticos - Introdução à Gramática da Libras</p> <p>AULA 11: Aspectos linguísticos - Introdução à Fonologia da Libras;</p> <p>AULA 12: Aspectos linguísticos - Introdução à Morfologia da Libras</p> <p>AULA 13: Aspectos linguísticos - Introdução à Sintaxe da Libras</p> <p>AULA 14: Aspectos linguísticos - Introdução à Pragmática da Libras</p> <p>AULA 15: Avaliação da Unidade II</p> <p>UNIDADE III: PRÁTICA DA LIBRAS</p> <p>AULA 16: Gênero textual: Alfabeto Alfanumérico, (numerais cardinais, ordinais e quantitativos)</p> <p>AULA 17: Gênero textual: Calendário semanal, mensal e anual e adverbio de tempo;</p> <p>AULA 18: Gênero textual: Apresentação pessoal e Saudações de polidez;</p> <p>AULA 19: Gênero textual: Zoológico em contexto de classificadores;</p> <p>AULA 20: Gênero textual: Uso de mímicas e apresentação teatral;</p> <p>AULA 21: Gênero textual: Prática do diálogo em situações cotidianas;</p> <p>AULA 22: Gênero textual: Lista de Materiais e mobiliários escolares;</p>

AULA 23: **Gênero textual:** Lista de compras do supermercado;
 AULA 24: **Gênero textual:** paleta de cores em contexto sinalizado;
 AULA 25: **Gênero textual:** Árvore genealógica; Sinais-termo de uso familiar;
 AULA 26: Prática dos Sinais-termo no contexto profissional da turma;
 AULA 27: Pronomes pessoais e demonstrativos
 AULA 28: Simulação sinalizada de situações cotidianas;
 AULA 29: **Avaliação da Unidade II**
 AULA 30: Reposição e Final

III - Metodologia

Aulas expositivas sobre aspectos históricos e da Libras e dos surdos. Aulas dialogadas com recurso visual em Power point. Leitura de artigos científicos e de livros da área de linguística das LS. Produção textual do contexto teórico. Abordagem prática e introdutória dos elementos gramaticais e lexicais da Libras. Produção de vocabulários dos sinais-termo com registro em vídeos pelos próprios alunos, como atividade de fixação. Imersão dos alunos na prática da língua de sinais com estratégias comunicativas, dinâmicas, jogos, diálogos, teatro e dinâmicas individuais e em grupo.

IV - Avaliação

- Assiduidade, participação e discussão em sala,
- Leitura do material proposto;
- Produção textual temático;
- Produção de vídeos e diálogos;
- Apresentação de Seminários temáticos;
- Prova objetiva/prática dos conteúdos teóricos e práticos.

V - Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?* São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
 QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
 LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, p. 211-236, 1988.

Bibliografia Complementar:

FELIPE, Tanya A. *Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista*. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2007.
 GONZALEZ, Stéphane. Et.alli. *Langue des Signes Française - LSF, niveau A1*. Paris: Éditions Belin, 2013.
 LACERDA, Cristina Bróglia F. de, *Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos*. Campinas, Cad. CEDES, v. 19, n. 46, 1998. Disponível em <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 31 de março de 2015.
 MOURA, Maria Cecília de. *O Surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
 STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa é uma análise que teve como fonte documentos originais dos planos das disciplinas de Libras, executados pelos próprios professores (surdos e ouvintes) do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, oferecida como segunda língua entre 2017 e 2022. Foram analisados cada um dos 6 (seis) itens que compõem o plano de ensino de Libras.

Através da análise documental dos planos da disciplina de Libras, como objetivo principal desse estudo foi possível observar a estrutura dos documentos e encontrar incoerências de informações, mediante comparação e categorização entre os planos e de seus itens visando, principalmente, encontrar a proporção de ensino entre da teoria, prática e teoria mais prática.

Para que o objetivo geral fosse cumprido, foi necessário: I) coletar os dados dos documentos, II) representa-los, graficamente, III) descobrir quais as porcentagens de conteúdo teórico, prático e prático/teórico e IV) propor um plano modelo de plano.

Foram analisados os 6 (seis) itens de 11 (onze) planos de aulas. O primeiro é a ementa, nela foram descobertas adulterações do texto original que não pode ser modificado, conforme discutimos. No total 36% modificou e não seguiu o texto proposto pelo PPC de Letras Libras.

Com a análise foi possível observar que alguns professores não seguiram o tema proposto pela PPC, outros não obedeceram às instruções do MEC em relação às regras da originalidade do plano de ensino de disciplina e da construção das referências bibliográficas.

Outra incongruência observada foi a falta de sistematização e divisão de três unidades do conteúdo, uma porcentagem de docentes não seguiu regras elementares como esta. Além disso, a descrição do conteúdo feita por essa parcela de profissionais não estava clara, pois faltava informações adicionais necessárias esclarecer sobre o tema que seria trabalhado em sala. É necessário, portanto, uma descrição objetiva, no entanto, compreensível e coerente evitando falta de informações e temas aleatórios.

No conteúdo programático as unidades I, II e III analisadas observou-se que em todas elas há uma porcentagem grande de aulas práticas e uma porcentagem pequena de aulas teóricas. Sendo na unidade I a porcentagem de 85% com conteúdo

prático para 15% de conteúdo teórico e teórico/prático. Na unidade II a porcentagem de 76% com conteúdo prático para 24% de conteúdo teórico e teórico/prático. E na unidade III a porcentagem de 82% com conteúdo prático para 18% somados o conteúdo teórico com teórico/prático juntos.

A importância de um equilíbrio adequado entre teoria e prática no ensino da disciplina de Libras. Um plano de curso que promover uma abordagem balanceada pode oferecer aos estudantes uma base de conhecimento teórico, ao mesmo tempo em que proporciona oportunidades significativas para o desenvolvimento de habilidades práticas na língua de sinais, conforme Libâneo quando diz que a função deste componente do plano de ensino, o desenvolvimento metodológico é articular objetivos e conteúdos com métodos e procedimentos de ensino que provoquem a atividade mental e prática dos alunos” (LIBÂNEO, 1990, p.238)

Dessa forma, portanto, é fundamental para a formação de profissionais capacitados para a atuarem de forma eficaz em seu ensino de língua, a saber a Libras. Mediante esta pesquisa de análise foi possível perceber fragilidades dos planos, bem virtudes, anteriormente, pontuadas.

Sugerimos um plano de ensino que não está isento de correções, mas que mediante esta pesquisa que se apoia em autores da área, certamente este trabalho servirá de modelo e inspiração para os professores da disciplina d Libras do curso de Letras Libras da UFCG.

REFERÊNCIAS

- ABNT NBR 6023 Informação e documentação — Referências — Elaboração, 2ª. Ed. 2018.
- ALMEIDA, Filho. Ensinar línguas começando pelo plano de curso. Revista de estudos e cultura, n.7, jan. a abr. 2017, p.76.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1978.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Acesso em: 01 de abril de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm
- _____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Acesso em: 01 de abril de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
- CAVALCANTI. M.C; MOITA Lopes. L. P. Implementação de pesquisa em sala de aula de língua estrangeira. Trabalhos em linguística aplicada. P.144, 1991.
- CORACINI. M. J. Língua Estrangeira e Língua Materna, uma questão de sujeito e identidade. In M. J. Coracini (org) Identidade e Discurso. Unicamp Argos, 2003.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FLICK, U. Desenho na pesquisa qualitativa. Tradução Roberto Cataldo Costa Porto Alegre, Artemed, 2009, p.126.
- GESSER. A; COSTA M.J.D.; VIVIANI, Z.A. Linguística Aplicada. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Letras Libras EaD, 2009, p.28.
- GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2, Florianópolis, 2010, p.98.
- HELDER, R. R. Como fazer análise documental. Porto, Universidade de Algarve, 2006, p.1-2.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Ed. Cortez. São Paulo. 1990, p. 221 - 238.
- MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p.21.
- MINAYO, Cecília S. (Org). Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância. Brasília, 2012.

QUADROS, R. M. Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis Ed. UFSC, 2014, p.11.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica. Cadernos de Pesquisa, n.114, nov., 2001 p.179-195.

SPUDEIT, Daniela. Elaboração do plano de ensino e do plano de aula. Rio de Janeiro, fevereiro/2014.

UFCG, Resolução N° 08/2016 CSE/UFCG n° 07/. Secretaria dos órgãos superiores (SODS). Acesso em: 01 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.sods.ufcg.edu.br/index.php/camara-ensino/resolucoes>

ANEXOS

Planos da disciplina de Libras de Letras Libras (UFCG)



Controle Acadêmico Online

Plano de curso

Disciplina: 1307332 - LIBRAS
Turma: 01

Período: 2017.1

Ementa

Introdução ao aprendizado da Libras, através de gêneros textuais desta língua. Aspectos linguísticos da Libras em nível introdutório. Aspectos históricos, culturais e identitários dos surdos. Conversação em Libras.

I - Objetivos

OBJETIVO GERAL

Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ¿ Conhecer a Libras como a língua das comunidades surdas do Brasil;
- ¿ Compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e identitários de seus usuários.
- ¿ Estudar aspectos da história dos surdos, da cultura surda e da gramática da Libras.
- ¿ Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.

ii - Conteúdo Programático

1) UNIDADE I ¿ A história dos surdos e aspectos da gramática das Libras.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO TEXTUAL: Conversa com desconhecido

- ¿ Alfabeto datilológico
 - ¿ Nome/sinal de nome
 - ¿ Saudações/Expressões de Polidez
 - ¿ Parâmetros da Libras
- GÊNERO TEXTUAL: Comprar lanche e/ou Receita de Salada de frutas
- ¿ Numerais cardinais
 - ¿ Numerais quantidade
 - ¿ Numerais monetários
- GÊNERO TEXTUAL: Lista
- ¿ Material Escolar

2) UNIDADE II ¿ Libras: aspectos linguísticos e sua gramática espacial aplicados a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO TEXTUAL: Calendário

- ¿ Dias da semana
 - ¿ Dias do mês
 - ¿ Meses do Ano
- GÊNERO TEXTUAL: Roteiro (Programação) de viagem
- ¿ Advérbios de tempo:
 - ¿ Ontem, Hoje, Amanhã, depois de amanhã, anteontem...

 Manhã, tarde, noite, madrugada, próxima semana, semana passada, mês passado, próximo mês...
 ↳ Meios de Transporte

3) UNIDADE III ↳ Identidade e cultura surda, e classes gramaticais aplicadas a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO TEXTUAL: Piada

↳ Adjetivo simples

↳ Adjetivos classificadores

↳ Cores

↳ Pronomes pessoais

↳ Profissões

↳ Verbos

III - Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas;

Conversação;

Vídeos em Libras e recontos de textos em Libras;

Trabalhos e atividades individuais e em grupo.

IV - Avaliação

Atividades escritas e/ou sinalizadas para diagnosticar o momento de aprendizagem da língua pelos/as educandos/as, bem como a participação nas atividades sinalizadas, o empenho na busca por mais informações que deverão ser trazidas para a sala a fim de serem socializadas com o grupo, a realização das leituras e atividades solicitadas.

V - Referências Bibliográficas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Denise. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa. 3ª Edição: revista e ampliada. Idéia, vol. I, 2015.

_____, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa. ª Edição: revista e ampliada. Idéia, vol. II, 2015..

QUADROS, Ronice de. e KARNOPP, Lodenir B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2007.

GESSEER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GONZALEZ, Stéphane. Et.alli. Langue des Signes Française ↳LSF, niveau A1. Paris: Éditions Belin, 2013.

LACERDA, Cristina Bróglia F. de, Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Campinas, Cad.

CEDES, v. 19, n. 46, 1998. Disponível em <http://www.scielo.com.br> . Acesso em 31 de março de 2015.

MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.



Controle Acadêmico Online

Plano de curso

Disciplina: 1307332 - LIBRAS
Turma: 03

Período: 2017.1

Ementa

EMENTA: Língua e identidade Surda. Língua de Sinais Brasileira - Libras: aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. A gramática espacial da Libras. Conversação em Libras.

I - Objetivos

OBJETIVO GERAL: Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a Libras como a língua das comunidades surdas do Brasil;

Compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e identitários de seus usuários.

Estudar aspectos da história dos surdos, da cultura surda e da gramática da Libras.

Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.

II - Conteúdo Programático

1) UNIDADE I A história dos surdos e aspectos da gramática das Libras.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO: Conversa com desconhecido

Parâmetros da Libras;

Alfabeto

Nome/Sinal de Nome

Saudações/Expressões de Polidez

GÊNERO: Comprar lanche e/ou Receita de Salada de frutas

Numerais cardinais;

Numerais quantidade;

Numerais ordinais;

Valores monetários;

Alimentos.

GÊNERO: Lista

Material Escolar;

Ambientes escolar.

2) UNIDADE II Libras: aspectos linguísticos e sua gramática espacial aplicados a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? São Paulo : Parábola Editorial, 2009.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO: Calendário e/ou Convites

Dias da Semana

Dias do Mês

Meses do Ano

GÊNERO: Roteiro (Programação) de viagem

Advérbios de Tempo;

Ontem, Hoje, Amanhã, depois de amanhã, anteontem...

Manhã, tarde, noite, madrugada, próxima semana, semana passada, mês passado, próximo mês...

Meios de Transporte

3) UNIDADE III Identidade e cultura surda, e classes gramaticais aplicadas a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO: Piada/Convites

Adjetivo Simples

Adjetivos Classificadores

Cores

Pronomes Pessoais

Profissões

Verbos

III - Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas;

Conversação;

Vídeos em Libras e recontos de textos em Libras;

Trabalhos e atividades individuais e em grupo.

IV - Avaliação

Atividades escritas e/ou sinalizadas para diagnosticar o momento de aprendizagem da língua pelos/as educandos/as, bem como a participação nas atividades sinalizadas, o empenho na busca por mais informações que deverão ser trazidas para a sala a fim de serem socializadas com o grupo, a realização das leituras e atividades solicitadas.

V - Referências Bibliográficas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Denise. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Idéia, 1996, vol. I.

_____, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, vol. II, 2000.

QUADROS, Ronice de. e KARNOPP, Lodenir B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2007.

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Bróglia F. de, Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Campinas, Cad.

CEDES, v. 19, n. 46, 1998. Disponível em <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 31 de março de 2015.

MAIA, Valdeci e VELOSO, Éden. Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez. Curitiba: Editora Monte Sinais, 2009.

MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia. Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.



Controle Acadêmico Online

Plano de curso

Disciplina: 1307332 - LIBRAS
Turma: 03

Período: 2018.1



Ementa

Introdução ao aprendizado da Libras, através de gêneros textuais desta língua. Aspectos linguísticos da Libras em nível introdutório. Aspectos históricos, culturais e identitários dos surdos. Conversação em Libras.

I - Objetivos

OBJETIVO GERAL

Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a Libras como a língua das comunidades surdas do Brasil;
- Compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e identitários de seu usuário.
- Estudar aspectos da história dos surdos, da cultura surda e da gramática da Libras.
- Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.

II - Conteúdo Programático

1) UNIDADE I - A história dos surdos e aspectos da gramática das Libras.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO TEXTUAL: Conversa com desconhecido

- Alfabeto datilológico
- Nome/sinal de nome
- Saudações/Expressões de Polidez
- Parâmetros da Libras

GÊNERO TEXTUAL: Comprar lanche e/ou Receita de Salada de frutas

- Numerais cardinais
- Numerais quantidade
- Numerais monetários

GÊNERO TEXTUAL: Lista

- Material Escolar

2) UNIDADE II - Libras: aspectos linguísticos e sua gramática espacial aplicados a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO TEXTUAL: Calendário

- Dias da semana
- Dias do mês
- Meses do Ano

GÊNERO TEXTUAL: Roteiro (Programação) de viagem

- Advérbios de tempo: Ontem, Hoje, Amanhã, depois de amanhã, anteontem...

Manhã, tarde, noite, madrugada, próxima semana, semana passada, mês passado, próximo mês...

- Meios de Transporte

3) UNIDADE III - Identidade e cultura surda, e classes gramaticais aplicadas a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO TEXTUAL: Piada

- Adjetivo simples

- Adjetivos classificadores

- Cores

- Pronomes pessoais

- Profissões

- Verbos

Todo o conteúdo será trabalhado na língua alvo, de modo que a conversação seja otimizada.

III - Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas;

Conversação;

Vídeos em Libras e recontos de textos em Libras;

Trabalhos e atividades individuais e em grupo.

IV - Avaliação

Atividades escritas e/ou sinalizadas para diagnosticar o momento de aprendizagem da língua pelas educandas/as, bem como a participação nas atividades sinalizadas, o empenho na busca por mais informações que deverão ser trazidas para a sala a fim de serem socializadas com o grupo, a realização das leituras e atividades solicitadas.

V - Referências Bibliográficas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Denise. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa. 3ª Edição: revista e ampliada. Idéia, vol. I, 2015.

_____, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa. 3ª Edição: revista e ampliada. Idéia, vol. II, 2015..

QUADROS, Ronice de. e KARNOPP, Lodenir B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2007.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GONZALEZ, Stéphane. Et.alii. Langue des Signes Française 2 LSF, niveau A1. Paris: Éditions Belin, 2013.

LACERDA, Cristina Bróglia F. de, Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Campinas, Cad.

CEDES, v. 19, n. 46, 1998. Disponível em <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 31 de março de 2015.

MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.



Controle Acadêmico Online

Plano de curso

Disciplina: 1307332 - LIBRAS
Turma: 05

Período: 2018.1

Ementa

Língua e identidade Surda. Língua de Sinais Brasileira - Libras:

Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. A gramática espacial da Libras. Conversação em Libras.

I - Objetivos

OBJETIVO GERAL: Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a Libras como a língua das comunidades surdas do Brasil;

Compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e identitários de seus usuários.

Estudar aspectos da história dos surdos, da cultura surda e da gramática da Libras.

Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.

II - Conteúdo Programático

1) UNIDADE I A história dos surdos e aspectos da gramática das Libras.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO: Conversa com desconhecido

Parâmetros da Libras;

Alfabeto

Nome/Sinal de Nome

Saudações/Expressões de Polidez

GÊNERO: Comprar lanche e/ou Receita de Salada de frutas

Numerais cardinais;

Numerais quantidade;

Numerais monetários

GÊNERO: Lista

Material Escolar

2) UNIDADE II Libras: aspectos linguísticos e sua gramática espacial aplicados a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? São Paulo : Parábola Editorial, 2009.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO: Calendário e/ou Convites

Dias da Semana

Dias do Mês

Meses do Ano

GÊNERO: Roteiro (Programação) de viagem

Advérbios de Tempo;

Ontem, Hoje, Amanhã, depois de amanhã, anteontem...

Manhã, tarde, noite, madrugada, próxima semana, semana passada, mês passado, próximo mês...

Meios de Transporte

3) UNIDADE III Identidade e cultura surda, e classes gramaticais aplicadas a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO: Piada/Convites

Adjetivo Simples

Adjetivos Classificadores

Cores

Pronomes Pessoais

Profissões

Verbos

III - Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas;

Conversação;

Vídeos em Libras e recontos de textos em Libras;

Trabalhos e atividades individuais e em grupo.

IV - Avaliação

Atividades escritas e/ou sinalizadas para diagnosticar o momento de aprendizagem da língua pelos/as educandos/as, bem como a participação nas atividades sinalizadas, o empenho na busca por mais informações que deverão ser trazidas para a sala e fim de serem socializadas com o grupo, a realização das leituras e atividades solicitadas.

V - Referências Bibliográficas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Denise. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Idéia, 1996, vol. I.

_____, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, vol. II, 2000.

QUADROS, Ronice de. e KARNOPP, Lodenir B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação aos Surdos, MEC; SÊESP, 2007.

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Bróglia F. de, Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Campinas, Cad. CEDES, v. 19, n. 46, 1998. Disponível em <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 31 de março de 2015.

MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.



Controle Acadêmico Online

Plano de curso

Disciplina: 1307332 - LIBRAS
Turma: 03

Período: 2019.1



Ementa

Introdução ao aprendizado da Libras, através de gêneros textuais desta língua. Aspectos linguísticos da Libras em nível introdutório. Aspectos históricos, culturais e identitários dos surdos. Conversação em Libras.

I - Objetivos

OBJETIVO GERAL

Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a Libras como a língua das comunidades surdas do Brasil;

Compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e identitários de seus usuários.

Estudar aspectos da história dos surdos, da cultura surda e da gramática da Libras.

Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.

II - Conteúdo Programático

1) UNIDADE I : A história dos surdos e aspectos da gramática das Libras.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO TEXTUAL: Conversa com desconhecido

Alfabeto datilológico

Nome/sinal de nome

Saudações/Expressões de Polidez

Parâmetros da Libras

GÊNERO TEXTUAL: Comprar lanche e/ou Receita de Salada de frutas

Numerais cardinais

Numerais quantidade

Numerais monetários

GÊNERO TEXTUAL: Lista

Material Escolar

2) UNIDADE II: Libras: aspectos linguísticos e sua gramática espacial aplicados a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO TEXTUAL: Calendário

Dias da semana

Dias do mês

Meses do Ano

GÊNERO TEXTUAL: Roteiro (Programação) de viagem

Advérbios de tempo:

Ontem, Hoje, Amanhã, depois de amanhã, anteontem...

Manhã, tarde, noite, madrugada, próxima semana, semana passada, mês passado, próximo mês...

Meios de Transporte

3) UNIDADE III

Identidade e cultura surda, e classes gramaticais aplicadas a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA

Estudo do Livro: STROBEL, Karín. As imagens do outro sobre a cultura surda. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO TEXTUAL: Piada

Adjetivo simples

Adjetivos classificadores

Cores

Pronomes pessoais

Profissões

Verbos

Todo o conteúdo será trabalhado na língua alvo, de modo que a conversação seja otimizada.

III - Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas;

Conversação;

Vídeos em Libras e recontos de textos em Libras;

Trabalhos e atividades individuais e em grupo.

IV - Avaliação

Atividades escritas e/ou sinalizadas para diagnosticar o momento de aprendizagem da língua pelos/as educandos/as, bem como a participação nas atividades sinalizadas, o empenho na busca por mais informações que deverão ser trazidas para a sala a fim de serem socializadas com o grupo, a realização das leituras e atividades solicitadas.

V - Referências Bibliográficas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Denise. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa. 3ª Edição: revista e ampliada. Idéia, vol. I, 2015.

_____, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa. 8ª Edição: revista e ampliada. Idéia, vol. II, 2015.

QUADROS, Ronice de. e KARNOPP, Lodenir B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2007.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GONZALEZ, Stéphane. Et.alii. Langue des Signes Française 2 LSF, niveau A1. Paris: Éditions Belin, 2013.

LACERDA, Cristina Bróglia F. de, Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Campinas, Cad. CEDES, v. 19, n. 46, 1998. Disponível em <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 31 de março de 2015.

MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STROBEL, Karín. As imagens do outro sobre a cultura surda. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.



Controle Acadêmico Online

Plano de curso

Disciplina: 1307332 - LIBRAS
Turma: 04

Período: 2019.1

Ementa

Língua e Identidade Surda. Língua de Sinais Brasileira - Libras:

Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos.
A gramática espacial da Libras. Conversação em Libras.

I - Objetivos

OBJETIVO GERAL: Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a Libras como a língua das comunidades surdas do Brasil;
Compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e identitários de seus usuários.

Estudar aspectos da história dos surdos, da cultura surda e da gramática da Libras.

Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.

II - Conteúdo Programático

1) UNIDADE I A história dos surdos e aspectos da gramática das Libras.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO: Conversa com desconhecido

Parâmetros da Libras;

Alfabeto

Nome/Sinal de Nome

Saudações/Expressões de Polidez

GÊNERO: Comprar lanche e/ou Receita de Salada de frutas

Numerais cardinais;

Numerais quantidade;

Numerais monetários

GÊNERO: Lista

Material Escolar

2) UNIDADE II Libras: aspectos linguísticos e sua gramática espacial aplicados a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? São Paulo : Parábola Editorial, 2009.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO: Calendário e/ou Convites

Dias da Semana

Dias do Mês

Meses do Ano

GÊNERO: Roteiro (Programação) de viagem

Advérbios de Tempo;

Ontem, Hoje, Amanhã, depois de amanhã, anteontem...

amanhã, tarde, noite, madrugada, próxima semana, semana passada, mês passado, próximo mês...

Meios de Transporte

3) UNIDADE III Identidade e cultura surda, e classes gramaticais aplicadas a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO: Piada/Convites

Adjetivo Simples

Adjetivos Classificadores

Cores

Pronomes Pessoais

Profissões

Verbos

!!! - Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas;

Conversação;

Vídeos em Libras e recontos de textos em Libras;

Trabalhos e atividades individuais e em grupo.

IV - Avaliação

Atividades escritas e/ou sinalizadas para diagnosticar o momento de aprendizagem da língua pelos/as educandos/as, bem como a participação nas atividades sinalizadas, o empenho na busca por mais informações que deverão ser trazidas para a sala a fim de serem socializadas com o grupo, a realização das leituras e atividades solicitadas.

V - Referências Bibliográficas

COUTINHO, Denise. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Idéia, 1996, vol. I.

_____, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, vol. II, 2000.

QUADROS, Ronice de. e KARNOPP, Lodenir B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2007.

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? São Paulo : Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Bróglia F. de, Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Campinas, Cad. CEDES, v. 19, n. 46, 1998. Disponível em <http://www.scielo.com.br> . Acesso em 31 de março de 2015.

MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.



Controle Acadêmico Online

Plano de curso

Disciplina: 1307332 - LIBRAS
Turma: 03

Período: 2020.1



EMENTA

Introdução ao aprendizado da Libras, através de gêneros textuais desta língua. Aspectos da Libras em nível introdutório. Aspectos históricos, culturais e identitários dos surdos. Conversação em Libras.

I - Objetivos

OBJETIVO GERAL

Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ¿ Conhecer a Libras como a língua das comunidades surdas do Brasil.
- ¿ Compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e identitários de seus usuários.
- ¿ Estudar aspectos da história dos surdos, da cultura surda e da gramática da Libras.
- ¿ Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.

II - Conteúdo Programático

1) UNIDADE I ¿ História dos surdos e aspectos da gramática da Libras.

PARTE TEÓRICA:

Estudo dos Livros: MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO TEXTUAL: Diálogo - Conversa entre amigos

- ¿ Alfabeto Manual
- ¿ Nome/Sinal de Nome
- ¿ Saudações/Expressões de Polidez
- ¿ Parâmetros da Libras
- GÊNERO TEXTUAL: Receita Culinária
- ¿ Numerais cardinais/ quantidade/ monetários
- ¿ Vocabulário contextualizado a alimentos
- GÊNERO TEXTUAL: Lista de materiais
- ¿ Vocabulário contextualizado referente a material escolar.
- ¿ Pronomes em Libras

2) UNIDADE II ¿ Libras: aspectos linguísticos e sua gramática espacial aplicados a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PARTE PRÁTICA:

- GÊNERO TEXTUAL: Calendário e/ou Convite
- ¿ Dias da Semana
 - ¿ Dias do Mês
 - ¿ Meses do Ano
 - GÊNERO TEXTUAL: História em quadrinhos
 - ¿ Verbos
 - ¿ Profissões
 - GÊNERO TEXTUAL: Roteiro (Programação) de viagem
 - ¿ Advérbios de Tempo;
-  Ontem, Hoje, Amanhã, depois de amanhã, anteontem...

 Manhã, tarde, noite, madrugada, próxima semana, semana passada, mês passado, próximo mês...

¿ Meios de Transporte

3) UNIDADE III ¿ Identidade e cultura surda, e classes gramaticais aplicadas a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

SKLIAR, Carlos. Identidades surdas. In: _____. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO TEXTUAL: Piada

¿ Adjetivo Simples

¿ Adjetivos Classificadores

¿ Cores

GÊNERO TEXTUAL: Diálogo - Atendimento na Recepção

¿ Família e relações entre os parentescos

¿ Vocabulário contextualizado para recepção e atendimento no ambiente universitário

III - Metodologia

O componente curricular será ministrado a partir de duas modalidades de aula remota: síncrona e assíncrona. Os discentes terão acesso à organização dessas aulas e atividades pelo Controle Acadêmico, por email e pelas redes sociais adotadas.

Nas aulas síncronas, realizadas preferencialmente pela plataforma Google Meet, Google sala de aula, Zoom ou Whatsapp, serão oportunizadas discussões teórico-reflexivas dos conteúdos a serem abordados na disciplina. Os textos base, slides, resumos das discussões e vídeos serão encaminhados aos discentes que não puderem comparecer às aulas síncronas.

Nas atividades assíncronas, realizadas pela plataforma Google classroom, ocorrerão os fóruns de discussão, atividades escritas, leitura de textos teóricos, resolução de questões, estudos dirigidos e atividades de vídeo.

IV - Avaliação

A avaliação será contínua e processual, privilegiando aspectos qualitativos, através da participação nos fóruns de debate e realização da atividades assíncronas, que serão avaliadas e registradas no controle acadêmico.

V - Referências Bibliográficas

FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2007. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>

MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/documents/257069271/o-Surdo-Caminho-Para-Nova-Identidade>

PEIXOTO, Janaina Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos (orgs.). Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/70048871/artefatos-culturais-do-povo-surdo-janaina-aguiar-peixoto-e-maysa-ramos-vieira?q=Artefatos%20culturais%20do%20povo%20surdo>



Controle Acadêmico Online

Plano de curso

Disciplina: 1307332 - LIBRAS
Turma: 07

Período: 2020.1



Ementa

Introdução ao aprendizado da Libras, através de gêneros textuais desta língua. Aspectos linguísticos da Libras em nível introdutório. Aspectos históricos, culturais e identitários dos surdos. Conversação em Libras.

I - Objetivos

OBJETIVO GERAL

Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a Libras como a língua das comunidades surdas do Brasil;

Compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e identitários de seus usuários.

Estudar aspectos da história dos surdos, da cultura surda e da gramática da Libras.

Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.

II - Conteúdo Programático

GÊNERO TEXTUAL: Conversa com desconhecido

Alfabeto datilológico

Nome/sinal de nome

Saudações/ Expressões de Polidez

GÊNERO TEXTUAL: Receita

Numerais cardinais

Numerais quantidades

Numerais monetários

GÊNERO TEXTUAL: Lista

Material escolar/universitário

Parâmetros básico da Libras

GÊNERO TEXTUAL: Calendário

Dias da semana

Dias do mês

Meses do ano e Advérbio de tempo

GÊNERO TEXTUAL: Instrução de confecção de barquinho dobradura em papel individual

GÊNERO TEXTUAL: Jogos de transporte

GÊNERO TEXTUAL: Piadas

Adjetivo simples

Dinâmica

Adjetivos classificadores

Cores

Pronomes Pessoais

III - Metodologia

O componente será ministrado a partir de duas modalidades de aula remota: síncrona e assíncrona. Os discentes terão acesso à organização dessas aulas e atividades pelo Controle Acadêmico e pelas redes sociais adotadas no decurso das atividades.

Nas aulas síncronas, realizadas preferencialmente pela plataforma Google Meet ou Zap ou Zoom, serão realizadas discussões teóricas para reflexão sobre os conteúdos, privilegiando a troca de ideias entre docente e discentes. Os textos de base, os slides, os resumos das discussões e algumas vídeo-aulas de substituição serão fornecidos aos discentes que não puderem comparecer aos encontros síncronos.

Nas atividades assíncronas, realizadas preferencialmente pela plataforma G-suite Classroom da UFCC, serão propostos fóruns de discussões e atividades escritas complementares, além da leitura de textos teóricos.

IV - Avaliação

Atividades de pesquisa sinalizadas, com correção e atribuição de notas por meio assíncrona, após discussão em aulas síncronas.

V - Referências Bibliográficas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2007. Disponível em Link: <http://www.librasgerais.com.br/materiaisinclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>. Acesso em 23 de agosto de 2020.

MOJRA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. Disponível em Link: <https://pt.scribd.com/document/257069271/o-Surdo-Caminho-Para-Nova-Identidade>. Acesso em 23 de agosto de 2020.

PEIXOTO, Janaina Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos (Orgs.). Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018. Disponível em Link: <https://www.passeidireto.com/arquivo/70048871/artefatos-culturais-do-povosurdojanaina-aguiar-peixoto-e-maysa-ramos-vieira>. Acesso em 24 de agosto de 2020.



Controle Acadêmico Online

Plano de curso

Disciplina: 1307332 - LIBRAS
Turma: 07

Período: 2021.1



Ementa

Introdução ao aprendizado da Libras, através de gêneros textuais desta língua. Aspectos linguísticos da Libras em nível introdutório. Aspectos históricos, culturais e identitários dos surdos. Conversação em Libras.

I - Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer a Libras como a língua das comunidades surdas do Brasil
- Compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e identitários de seus usuários
- Estudar aspectos da história dos surdos, da cultura surda e da gramática da Libras
- Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.

II - Conteúdo Programático

- 1) UNIDADE I - A história dos surdos e aspectos da gramática das Libras;
- 2) UNIDADE II - Identidade e cultura surda, e classes gramaticais aplicadas a contextos cotidianos de uso;
- 3) UNIDADE III - Libras: aspectos linguísticos e sua gramática espacial aplicados a contextos cotidianos de uso.

III - Metodologia

A disciplina de Libras será ministrada a partir de duas modalidades de aula remota: síncrona e assíncrona. Os discentes terão acesso à organização dessas aulas e atividades pelo Controle Acadêmico:

- Nas aulas síncronas, realizadas preferencialmente pela plataforma Google Meet ou Zoom serão realizadas práticas dos conteúdos a serem abordados na disciplina. Os textos de base, os slides, os resumos das discussões e vídeo serão encaminhados aos discentes que não puderem comparecer aos encontros síncronos.
- Nas atividades assíncronas, realizadas preferencialmente pela plataforma Google Classroom da UFPA e recebimento de materiais, ocorrerão os momentos de discussão, atividades escritas, leituras de textos teóricos, estudos dirigidos e atividades práticas de Libras videossinalizada e individual ou em grupo.

IV - Avaliação

A avaliação da disciplina, a partir de atividades diversas que serão registradas no controle acadêmico em 3 (três) notas.

Os procedimentos avaliativos serão realizados sobretudo na execução das atividades assíncronas e síncronas que vão compor os instrumentos avaliativos:

- 1- Propostas atividades sinalizadas e escritas
- 2- Produções textuais sinalizados
- 3- Provas
- 4- Estudos dirigidos
- 5- Apresentação do seminário

V - Referências Bibliográficas

TODAS AS REFERÊNCIAS ESTÃO EM PDF OU LINK DOS PORTAIS DE ACESSO PARA SEREM DISPONIBILIZADAS AOS ALUNOS DESDE O MOMENTO DE APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2007. Disponível em Link: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf> Acesso em 24 de agosto de 2020.

MOJICA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. Disponível em Link: <https://pt.scribd.com/document/257069271/O-Surdo-Caminho-Para-Nova-Identidade> Acesso em 24 de agosto de 2020.

PEIXOTO, Janaina Aguiar, VIEIRA, Maysa Ramos (Orgs.). *Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões*. João Pessoa: Sal da Terra, 2018. Disponível em Link: <https://www.passeidireto.com/arquivo/70048871/artefatos-culturais-do-povo-surdojanaina-aguiar-peixoto-e-maysa-ramos-vieira> Acesso em 24 de agosto de 2020.



Controle Acadêmico Online

Plano de curso

Disciplina: 1307332 - LIBRAS
Turma: 09

Período: 2021.1



Ementa

Introdução ao aprendizado da Libras, através de gêneros textuais desta língua. Aspectos linguísticos da Libras em nível introdutório. Aspectos históricos, culturais e identitários dos surdos. Conversação em Libras.

I - Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Estudar a Libras, em nível básico (A1), através de situações contextualizadas de uso desta língua.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer a Libras como a língua das comunidades surdas do Brasil
- Compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e identitários de seus usuários
- Estudar aspectos da história dos surdos, da cultura surda e da gramática da Libras
- Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.

II - Conteúdo Programático

História dos surdos e das línguas de sinais

Aspectos gramaticais da Libras

Classes gramaticais

Contextos comunicativos para estudo em nível A1.

III - Metodologia

A disciplina de Libras será ministrada a partir de duas modalidades de aula remota: síncrona e assíncrona. Os discentes terão acesso à organização dessas aulas e atividades pelo Controle Acadêmico:

- Nas aulas síncronas, realizadas preferencialmente pela plataforma Google Meet ou Zoom serão realizadas práticas dos conteúdos a serem abordados na disciplina. Os textos de base, os slides, os resumos das discussões e vídeo serão encaminhados aos discentes que não puderem comparecer aos encontros síncronos.
- Nas atividades assíncronas, realizadas preferencialmente pela plataforma Google Classroom da UFCC e recebimento de materiais, ocorrerão os fóruns de discussão, atividades escritas, leituras de textos teóricos, estudos dirigidos e atividades práticas de Libras videossinalizada, individual ou em grupo.

IV - Avaliação

A avaliação da disciplina, a partir de atividades diversas que serão registradas no controle acadêmico em 3 (três) notas.

Os procedimentos avaliativos serão realizados sobretudo na execução das atividades assíncronas e síncronas que vão compor os instrumentos avaliativos:

- 1- Propostas atividades sinalizadas e escritas
- 2- Produções textuais sinalizados
- 3- Provas
- 4- Estudos dirigidos
- 5- Apresentação do seminário

V - Referências Bibliográficas

TODAS AS REFERENCIAS ESTÃO EM PDF OU LINK DOS PORTAIS DE ACESSO PARA SEREM DISPONIBILIZADAS AOS ALUNOS DESDE O MOMENTO DE APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2007. Disponível em Link: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf> Acesso em 24 de agosto de 2020.

MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. Disponível em Link:

<https://pt.scribd.com/document/257069271/o-Surdo-Caminho-Para-Nova-Identidade> Acesso em 24 de agosto de 2020.
PEIXOTO, Janaína Aguiar, VIEIRA, Maysa Ramos (Orgs.). Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018. Disponível em Link: <https://www.passeidireto.com/arquivo/70048871/artefatos-culturais-do-povo-surdojanaina-aguiar-peixoto-e-maysa-ramos-vieira> Acesso em 24 de agosto de 2020.



Controle Acadêmico Online

Plano de curso

Disciplina: 1307332 - LIBRAS
Turma: 03

Período: 2022.1



Ementa

Introdução ao aprendizado da Libras, através de gêneros textuais desta língua. Aspectos linguísticos da Libras em nível introdutório. Aspectos históricos, culturais e identitários dos surdos. Conversação em Libras.

I - Objetivos

OBJETIVO GERAL

Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a Libras como a língua das comunidades surdas do Brasil;

Compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e identitários de seus usuários.

Praticar a conversação em Libras Estudar aspectos da história dos surdos, da cultura surda e da gramática da Libras.

Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.

II - Conteúdo Programático

Unidade 1

- O que é Libras?
- Alfabeto Manual
- Numeros
- Adverbios tempos
- verbos
- Família

Unidade 2

- Adjativos
- Receita
- cores
- Parametros

Unidade 3

Cultura Surda

Pronomes interrogativos e tipos frases em Libras

III - Metodologia

Aulas expositivas-dialogadas; debates; leituras e discussões de textos teóricos e críticos; conversação e estudos analíticos de textos literários.

IV - Avaliação

Participação ativa e efetiva nas atividades propostas, os alunos serão avaliados por meio de atividades individuais ou em grupos, escritas ou sinalizadas e/ou elaboração e apresentação de trabalhos -Assiduidade e pontualidade.

V - Referências Bibliográficas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à

Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2007. Disponível em Link:

PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos (Orgs.). Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018. Disponível em Link: <https://www.passeidireto.com/arquivo/70048871/artefatos-culturais-dopovo-surdojanaína-aguiar-peixoto-e-maysa-ramos-vieira> Acesso em 24 de agosto de 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Gislaine de Felisberto de Caldas. Libras: interação e comunicação, nível A1/ Gislaine de Felisberto de Caldas Aguiar, Shirley Barbosa das Neves Porto; Ilustração Joseildo Antônio Gomes. Campina Grande: UFCG, 2018.

MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

© 2023 Pró-Reitoria de Ensino/UFCG

Desenvolvido por Divisão de Informática/PRE